

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015



PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria-Executiva
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Coordenação de Planejamento e Supervisão
Gylcilene Ribeiro Storino

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria-Executiva-DE

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015

Rio de Janeiro
Dezembro de 2012

Plano Estratégico 2012-2015

Apresenta as orientações estratégicas institucionais e estabelece objetivos e metas que norteiam a execução do trabalho, para o alcance pleno da sua missão.

Grupo Executivo de Trabalho (GET)

Fernando José de Araújo Abrantes – Presidente do GET
Mariana Martins Rebouças – PR
Sílvia Maia Fonseca – PR
Gylcilene Ribeiro Storino – DE
Maria do Socorro Alves Nunes Actis Pereira - DE
Marta da Silva Coutinho – DE
Dorian Fikota - DPE
Maria Letícia Duarte Warner – DPE
Sidneia Reis Cardoso – DPE
João Bosco de Azevedo – DGC
Massashige Takiguchi – DGC
Hesley da Silva Py – DI
Luiz Fernando Pinto Mariano – DI
Isabela Mateus de Araújo Torres – CDDI
Paulo César de Souza Quintslr – CDDI
Maysa Sacramento de Magalhães – ENCE
Sandra Furtado de Oliveira – ENCE

Coordenadora

Gylcilene Ribeiro Storino

Equipe Técnica

Fabio Thomaz Barbosa
Maria do Socorro Alves Nunes Actis Pereira
Maria Emília Freitas Haussmann
Marta da Silva Coutinho

Programação Visual e Editoração

Mauro Emílio Araújo

Revisão do Texto

Sandra Márcia de Melo

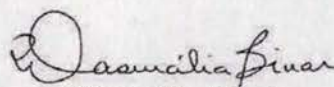
Apresentação

A garantia de excelência de uma organização, e em especial de uma instituição oficial de informações estatística e geocientífica, está assentada no grau de compromisso que se tem com uma palavra-chave: valores. E a razão é simples: são os valores que revelam as intenções da organização, dando início ao processo de identificar ações relevantes, soluções possíveis e a necessidade de mudanças.

Nesse âmbito, o planejamento estratégico é um referencial de orientação fundamental, que nos aponta não apenas o futuro desejado, mas o caminho para construí-lo, em um contexto caracterizado pela rapidez com que as novas tecnologias de informação transformam os processos de trabalho, padrões de conduta e o aprendizado coletivo.

Assim, na moldura das transformações dada hoje pela globalização e pela sociedade do conhecimento, o aprimoramento tecnológico e o desenvolvimento de pessoas são preceitos estratégicos indispensáveis. Preparar os indivíduos para receber e se adaptar à mudança, não apenas ampliando suas competências, mas também tornando-os mais realizados, inovadores e criativos no alcance das suas aspirações profissionais e do bom desempenho institucional, é um compromisso que pretendo cotidianamente perseguir.

Ressalto, finalmente, que o documento que resulta do processo de planejamento estratégico visa se tornar um instrumento que almeja dar consistência estratégica e transparência para a atuação do IBGE nos próximos três anos, devendo ser uma referência para todos os servidores, conscientes da responsabilidade e comprometimento que devem ter com a missão, valores, objetivos e metas institucionais, definidos no Plano Estratégico 2012–2015.


Wasmália Bivar
Presidenta do IBGE

Sumário

INTRODUÇÃO	9
MISSÃO	13
VALORES	15
CONDICIONANTES ESTRATÉGICOS	17
VISÃO	21
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	23
MACROPROCESSOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS	25
■ Governança Institucional	25
■ Coordenação dos Sistemas de Informações Cartográficas e Estatísticas	30
■ Produção de Informações Estatísticas	33
■ Produção de Informações Geocientíficas	43
■ Produção de Informações Censitárias	47
■ Produção de Informações Ambientais	48
■ Infraestrutura, Metodologia e Qualidade para a Produção de Informações	49
■ Disseminação de Informações	54
■ Ensino Superior, Pesquisa e Extensão	56
■ Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	59
■ Gestão de Pessoas	64
■ Gestão Administrativa	69

Introdução

O IBGE é o órgão da administração pública federal responsável pela produção e pela disseminação dos dados que retratam a realidade econômica, social e geocientífica do Brasil.

A realização dessa missão institucional pressupõe todo um processo que parte das necessidades e demandas por informações existentes na sociedade e governos, passa pela concepção e planejamento das pesquisas, pela coleta de dados em campo, seu armazenamento, a sua análise e validação, até a disseminação dos seus resultados finais para os cidadãos.

Releva notar que a peculiar natureza desse processo de trabalho, que implica atuar com elevado grau de descentralização e forte presença no espaço territorial brasileiro, aclara o

destaque estratégico que têm para a Instituição as Unidades Estaduais e as Agências, ao permitirem que se execute com presteza as atividades operacionais descentralizadas, que se responda de pronto aos desafios decorrentes das expansões temáticas e espaciais colocados ao IBGE e, por fim, que se avance na consolidação de uma adequada representação institucional em todo o País.

Aprimorar a capacidade de produção estatística e geocientífica do país é parte fundamental da construção da sua infraestrutura de conhecimento e de afirmação dos princípios democráticos.

Com tal leque de atividades, o IBGE deverá mais e mais se transformar em uma organização intensiva em conhecimento, tornando-se mais leve e flexível em sua gestão, de modo a melhor fazer frente às mudanças. Desse modo, a interação permanente com a sociedade e o governo é fundamental, com especial atenção para as mudanças na demanda por informações, cada vez mais intensa e diferenciada.

Por isso mesmo, na busca da excelência e credibilidade organizacional, deve-se dedicar especial atenção àquilo que talvez seja um dos mais importantes preceitos dentre os elencados no documento **Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais**, endossado pela Comissão Estatística das Nações Unidas. Este seria o princípio da **relevância das informações oficiais**, que assegura o aspecto de “satisfação do usuário” no que concerne à utilidade dos dados compilados de forma imparcial e livres de interferência política, sobre a situação econômica, social, demográfica, ambiental e geocientífica do país. Trata-

se, portanto, de acompanhar e avaliar de forma constante o valor e a relevância que os usuários dão a esse produto especial denominado informação estatística e geocientífica, que temos por missão a responsabilidade de prover à sociedade;

A existência de informações estatísticas e geocientíficas oficiais confiáveis, públicas e atualizadas é essencial à consolidação de uma sociedade democrática e indispensável ao aumento da eficiência na concepção e execução das políticas públicas e transparência nas ações de governo. Tais informações devem ser adequadas e amplamente disponíveis, de modo a que os princípios democráticos sejam fortalecidos, pois elas se constituem em um recurso único e renovável que ajuda a orientar e dirigir as decisões e ações de governos, empresas e cidadãos.

As informações estatísticas e geocientíficas devem ser assumidas como bens públicos, cabendo ao Estado a responsabilidade de garantir seu provimento.

Ao revelar a situação econômica, social e demográfica na perspectiva do espaço territorial nacional, o IBGE faz um retrato objetivo do país, promovendo através da possibilidade de conhecimento dessa realidade, uma relação mais democrática entre governantes e governados.

Dentro deste contexto, entende-se que as informações estatísticas e geocientíficas devem ser tomadas como “bens públicos”, usualmente definidos em termos gerais como sendo aqueles que apresentam duas importantes características: (i) são não-exclusivos, ou seja, uma vez disponibilizados para um indivíduo de um grupo, eles não podem ser negados aos demais membros; (ii) têm por traço ser de consumo não-excludente, ou seja, o consumo de um bem por um indivíduo ou organização não reduz a oferta desse bem para outros potenciais beneficiários.

Não por outro motivo, o mercado dificilmente tem condições de ofertar tais bens de forma socialmente adequada, cabendo desse modo ao Estado a responsabilidade de providenciar seu provimento com financiamento público. A finalidade do governo é, assim, promover a integridade das informações estatísticas e geocientíficas oficiais, o que envolve pelo menos dois aspectos relevantes: o de assegurar sua qualidade de forma a que elas sejam suficientemente acuradas e confiáveis para atender aos propósitos de sua criação; o da produção e disseminação desses dados oficiais serem livres de interferências políticas, garantindo-se a objetividade profissional e imparcialidade necessárias.

Os ganhos para o Estado brasileiro e para a sociedade são evidentes e proporcionam um enquadramento efetivo para a boa governança pública e privada. Na falta de tais dados

os governos e os agentes privados tendem a operar no escuro, sem a clareza precisa da realidade, e com consequências nefastas em termos de desperdício de recursos e falhas nas políticas públicas e estratégias empresariais, que podem levar tempo para serem revertidas. Ademais, os processos de compilação e disseminação das informações devem ter bastante transparência e acessibilidade, de sorte que as pessoas sintam confiança no que concerne às evidências empíricas sobre as quais o governo toma suas decisões.

Condições objetivas de autonomia para implementação de seu plano de trabalho com qualidade e confiabilidade são, por conseguinte, cruciais. E para tanto é de grande importância que no exercício de sua missão institucional o IBGE, como instituição oficial de produção de informações estatísticas e geocientíficas, seja reconhecido e fortalecido politicamente, de maneira a garantir sua independente institucionalização, como entidade de Estado e não de governo.

Como instituição oficial de produção de informações estatísticas e geocientíficas para a cidadania, o IBGE deve ser reconhecido e fortalecido como entidade de Estado e não de governo.

Sendo assim, o Planejamento Estratégico do IBGE foi elaborado visando a obtenção de um instrumento que desse consistência à atuação da Instituição, de forma que o atendimento às demandas, tanto dos governos quanto da sociedade em geral, esteja pautado em estratégias que direcionem a implementação de ações com foco na qualidade, na transparência, na economicidade e na modernização dos processos de trabalho, na Sede e, especialmente, nas Unidades Estaduais e Agências que constituem canais estratégicos privilegiados de pesquisa, conhecimento de território e disseminação de informações.

Para a elaboração do documento do Planejamento Estratégico foi constituído, em janeiro de 2012, o Grupo Executivo de Trabalho (GET), composto por representantes de todas as Unidades Organizacionais do IBGE, na Sede. O intento era obter um plano para o período 2012-2015, objetivo e complementar às etapas de Identidade Cultural e de Alinhamento Estratégico, realizadas anteriormente no âmbito do Programa de Melhoria da Qualidade na Gestão Institucional (PMQGI).

Com a finalidade de estabelecer os caminhos a serem percorridos pelo IBGE para o cumprimento da sua missão institucional, consolidação de seus valores e alcance da sua visão de futuro, os macroprocessos institucionais foram revistos, agregando-se a cada um deles os objetivos estratégicos e as metas concernentes que estão apresentadas neste documento, após a aprovação do Conselho Diretor.

Cabe destacar que o Planejamento Estratégico foi elaborado de forma flexível, de modo a possibilitar a sua atualização e contextualização aos condicionantes estratégicos existentes, a partir da realização de revisões anuais. Tais acertos serão feitos com base em indicadores de monitoramento e avaliação a serem definidos, que irão contribuir para a identificação da necessidade de ajustes e de medidas corretivas, como também irão monitorar os fatores críticos de sucesso, que poderão impactar o alcance das aspirações institucionais.

Ressalte-se, finalmente, que o êxito das atividades previstas no Planejamento Estratégico, que implica uma sucessão de etapas de complexidades diversas e envolve parcerias de vários setores da sociedade para a sua efetiva execução, só é possível com o compromisso e empenho de servidores do IBGE, que devem estar capacitados para responder, em níveis distintos de qualificação geral e específica, aos desafios e às demandas postas, com a eficiência e a eficácia que deles se espera.

Missão

A missão deve declarar, sucintamente, a razão de ser da instituição, a finalidade de sua existência, revelando o que ela faz e para que faz. A missão do IBGE procede da essencialidade do bem público que produz, “a informação”, na medida em que sem uma base informacional capaz de atender às necessidades de todos os setores da sociedade, atores como governos, empresas e cidadãos estarão embasando suas decisões em informações fragmentadas e imprecisas.

“Retratar o Brasil com
informações necessárias ao
conhecimento de sua
realidade e ao exercício da
cidadania”.

Valores

Conjunto de crenças impulsionadoras de comportamentos cotidianos a serem seguidos por seus membros e que garantem ao IBGE o papel de provedor independente de informações para o país. A percepção clara com relação aos valores é crucial, pois são eles que dão sustentação à filosofia da organização, a qual engloba a natureza, a função e o objetivo das ações em que se está envolvido.

Para o IBGE foram identificados cinco valores fundamentais que devem nortear os servidores da Instituição no desempenho de suas atividades:

Ética - é a dignidade e a consciência dos princípios morais que regem a ação humana na organização, de acordo com os preceitos constitucionais e a ética do serviço público. No caso da produção estatística e geocientífica do IBGE, é agir de modo a manter a confiança nas informações oficiais, tomar decisões com independência, de acordo com considerações estritamente profissionais, com princípios científicos e com garantia do sigilo das informações individualizadas que levanta para suas pesquisas.

Transparência - é garantir o acesso à informação, dando publicidade aos dados produzidos pela Instituição e às normas científicas adotadas sobre fontes, métodos e procedimentos, obedecendo as regras da confidencialidade dos dados individualizados. É, também, criar espaço de interlocução com usuários na implantação de novos projetos ou revisão dos existentes e noticiar as grandes mudanças projetadas com impacto nas informações oferecidas à sociedade. No âmbito da gestão organizacional, além de fortalecer o processo de comunicação interna, o IBGE deve tornar público todos os seus atos de pessoal e de gasto público.

Responsabilidade - é ter o dever de prestar informações estatísticas e geocientíficas de qualidade para o governo e a sociedade, assumindo todas as consequências dos seus atos e procedimentos na produção e disseminação de informações. É, também, aprimorar procedimentos de coleta de dados que minimizem a carga dessas atividades sobre os informantes. Significa, ainda, zelar pelo patrimônio e recursos financeiros públicos.

Imparcialidade - é honrar o direito de todos (governo e sociedade) à informação pública de qualidade e de utilidade, oferecendo dados e análises independentes e objetivas sobre a situação econômica, demográfica, social, ambiental e geocientífica, com garantia de igualdade de acesso e sem nenhuma interferência no resultado obtido.

Excelência - é buscar, sempre, o aprimoramento na produção e divulgação de informações estatísticas e geocientíficas, mantendo rigor metodológico, técnico e operacional, com padrões de qualidade reconhecidos nacional e internacionalmente. É, também, garantir uma gestão de excelência no que se refere a recursos humanos, materiais e financeiros.

Condicionantes Estratégicos

Uma etapa importante do Planejamento Estratégico é a que se refere à avaliação do contexto em que se insere a Instituição, com a identificação das variáveis estratégicas que têm impacto no ambiente organizacional. Assim, é possível destacar aquelas que podem influir positiva ou negativamente no alcance de sua visão de futuro.

A reflexão sobre a realidade interna e externa, buscando-se uma integração vantajosa, é importante para que a Instituição possa melhor avaliar e se posicionar com efetividade frente à agenda multifacetada de mudanças existentes. Contribui, também, para a maior compreensão sobre a essência da organização, bem como sobre suas limitações e aptidões enquanto órgão nacional oficial responsável pela produção de informações estatísticas e geocientíficas. Isto posto, são elencados, à frente, aqueles **fatores condicionantes básicos** que estão e estarão acompanhando este Instituto em suas atividades e que poderão causar impacto nas opções estratégicas definidas para a Instituição.

Progressiva globalização da economia, como de resto de todas as esferas da atividade social: no contexto internacional, os países têm procurado estabelecer um processo gradual de convergência das legislações, regulamentos e normas técnicas com que trabalham, sempre procurando respeitar as necessidades e condições sócio-econômicas locais e sub-regionais, de maneira a evitar que cada arcabouço institucional nacional passe a se constituir em um entrave ao desenvolvimento econômico e, em especial, ao comércio internacional; no futuro imediato continuaremos imersos em um constante processo de transformação, adaptação e inovação em direção a uma civilização do conhecimento altamente interativa, quando não porque a atual economia mundial é impulsionada em boa medida pela criação e intercâmbio de conhecimentos e por um acesso rápido a informações atualizadas; num tal ambiente cresce a preocupação com a credibilidade das informações estatísticas e geocientíficas, o que exige em sua produção não só critérios sólidos, transparentes e comparáveis internacionalmente, como também maior refinamento na capacidade de criar, manter e administrar novas formas de institucionalização de parcerias e alianças estratégicas com outras organizações congêneres.

Contexto de forte dinamismo tecnológico: principalmente na área das novas tecnologias de informação, este movimento tem por base redes físicas e sistemas

de comunicação digital instantânea que continuam sendo desenvolvidos, instalados e utilizados em todo o mundo, permitindo se dispor de formas avançadas de armazenamento, processamento e disseminação de informações, da individualização coordenada do trabalho, da concentração e descentralização simultânea da gestão organizacional e da tomada de decisões em escala ampliada; evidentemente, este dinâmico paradigma tecnológico está cada vez mais sustentado por setores intensivos em conhecimento, associados às tecnologias de informação e comunicação, o que obviamente requer um esforço permanente não apenas na geração de infraestrutura, tecnologias e serviços básicos de rede que devem ser os pilares da organização, como também uma ênfase na formação de pessoal especializado para a instalação e operação da rede e no desenvolvimento de aplicações, aprimorando o desempenho no cumprimento do plano de trabalho e da missão institucional.

Ambiente de gestão institucional marcado pela presença de organizações intensivas em conhecimento:

tais organizações possuem características diferenciadas das demais pelo fato de terem como ativo principal a capacidade intelectual de seus profissionais, o que coloca como desafio maior aquele de tornar o conhecimento algo compartilhado e inerente à sua cultura. Nesse contexto organizacional da nova sociedade do conhecimento, o aperfeiçoamento do aprendizado coletivo e da capacidade de gerar, processar, analisar e disseminar de forma eficiente e democrática a informação baseada em conhecimento, e em proveito também da própria geração de conhecimento, ganham enorme relevância. Não por outra razão, tornam-se imprescindíveis os investimentos relacionados à produção e disseminação de conhecimento, educação e treinamento, numa perspectiva que exige uma visão multidisciplinar, onde pesquisadores, técnicos e colaboradores possuem conhecimentos distintos que convergem em busca de ideias criativas, desenvolvimento de produtos, solução de problemas e pensamento prospectivo.

Cenário político-institucional marcado pelo fortalecimento dos princípios e práticas da democracia:

nesse ambiente cresce a necessidade de modernização do Estado contemporâneo, na esteira das demandas por eficiência, produtividade e racionalização de seus gastos, bem como por responsabilização e prestação de contas das políticas públicas pensadas e postas em andamento por parte dos gestores públicos (mecanismos de *accountability*). Outro tema de presença crescente na agenda desse cenário é o do protagonismo dos atores não-governamentais, que buscam superar a falta de confiança nas possibilidades da ação governamental com a revalorização da vida pública e da

consciência da cidadania. O desafio que aqui se coloca aos institutos oficiais é o de desenvolver condições que garantam uma contínua oferta de evidências empíricas (estatísticas e geocientíficas), em resposta às novas demandas, especialmente na área social, que crescem nos marcos da ação coletiva e na discussão de questões relativas a como se acelerar o desenvolvimento econômico e a governabilidade democrática, de um prisma mais prático. Não por outra razão, é possível hoje se observar no plano internacional o avanço da reflexão, por exemplo, sobre segmentos populacionais específicos de cunho étnico e cultural, bem-estar e progresso da sociedade, com base em indicadores com maior dose de subjetividade como sensação de felicidade, laços de confiança interpessoal, redes de vínculos associativos, mensuração de capital social, dentre outros aspectos. Evidentemente, o levantamento e o tratamento de informações com essas características terão implicações que deverão ser consideradas e bem avaliadas, em questões chaves ligadas à qualidade dos dados, aos princípios fundamentais, aos assuntos legais e ao estabelecimento de padrões mínimos que atendam às melhores práticas de pesquisa.

Crescente relevância das questões ambientais: tal temática entrou definitivamente na pauta do debate nacional e, principalmente, internacional, dada as suas implicações cada vez mais reconhecidas na comunidade científica, nos processos econômicos e sociais e no âmbito do delicado jogo de interesses e conflitos geopolíticos, os quais acabam por condicionar a atuação e posicionamento do Brasil no contexto dos relacionamentos e fóruns internacionais sobre a temática da sustentabilidade ambiental; no caso específico da mudança climática, cuja gravidade decorre da própria dificuldade de identificação de respostas e de soluções, os impactos negativos sobre os diversos ecossistemas seriam suficientemente amplos a ponto de inviabilizar as ações e recursos públicos aplicados em áreas essenciais (agricultura, saneamento e gestão de recursos hídricos, meio ambiente etc.); as consequências decorrentes certamente implicam custos significativos, com o debate e manejo de soluções dependendo em muito da existência de uma base informacional sólida, com dados estatísticos e geocientíficos capazes de abarcar e integrar as diversas dimensões envolvidas na mudança climática (física, econômica, social e de ordenação territorial).

Continuidade de um cenário de crescente descentralização e diferenciação da atividade econômica regional: tal processo implica uma inevitável tendência de “interiorização” do desenvolvimento, que tende a reforçar aqueles enfoques que

privilegiam a descentralização das competências executivas e da capacidade de se tomar decisões, de maneira a garantir políticas que tanto fortaleçam o potencial de ação coletiva e organização dos atores locais por meio de redes de relações e contatos, quanto ajudem na construção e exploração das capacidades e oportunidades internas. Esta progressiva descentralização espacial das atividades socioeconômicas deve continuar se traduzindo numa crescente demanda por microdados e dados georreferenciados, bem como por uma maior relevância das atividades de coordenação e de gestão de parcerias e alianças estratégicas com os diferentes órgãos produtores de informações, instituições acadêmicas e entidades privadas, de modo a não se perder de vista os três pilares de um necessário sistema de informações: a abrangência temática e espacial, a permanência temporal e a padronização conceitual.

Visão

A visão de uma organização direciona os seus rumos e descreve o futuro desejado, em um tempo predeterminado. Ela traduz como a organização quer ser vista e reconhecida, projetando as oportunidades futuras e concentrando esforços na busca dessas oportunidades.

Visão do IBGE para o ano de 2020:

“Ser reconhecido e valorizado, no país e internacionalmente, pela integridade, relevância, consistência e excelência de todas as informações estatísticas e geocientíficas que produz e dissemina em tempo útil”.

Fatores Críticos de Sucesso

Os fatores críticos de sucesso são circunstâncias cruciais para o alcance das diretrizes e objetivos estratégicos de uma organização, sendo, portanto, condições essenciais para a efetividade da estratégia estabelecida no cumprimento da sua missão institucional. São fatores críticos de sucesso para o IBGE:

Credibilidade e legitimidade institucional - diz respeito à garantia de que a informação produzida e divulgada pela Instituição é confiável. A credibilidade advém, essencialmente, da qualidade reconhecida de seu produto (informação), devido ao padrão internacional de suas metodologias, à transparência de seus procedimentos, à sua independência técnica, à estrita garantia do sigilo das informações individualizadas que coleta e à sistemática cooperação com organismos nacionais e internacionais. Também está baseada nos comportamentos e atitudes dos servidores, pautados nos valores institucionais de ética profissional, transparência, responsabilidade, imparcialidade e excelência.

Independência Técnica - garante que o papel do IBGE na sociedade seja cumprido de forma íntegra, na medida em que é um dos fatores decisivos para a qualidade da informação produzida e para a credibilidade da Instituição como órgão do Estado brasileiro produtor de informações estatísticas e geocientíficas, respeitado nacional e internacionalmente, cabendo lembrar que a natureza da produção do IBGE e sua missão institucional lhe conferem um alto grau de importância para a boa governança pública e privada do País.

Relevância da Informação - pelo fato das necessidades de informações mudarem ao longo do tempo, conforme as nações se desenvolvem e os usuários se tornam mais exigentes e experientes na análise e uso dos dados, é crucial que o órgão central oficial produtor de informações estatísticas e geocientíficas assegure um contínuo monitoramento das expectativas e necessidades da sociedade e tenha capacidade adaptativa em suas operações, de maneira a poder afiançar que os produtos que disponibiliza são os que os usuários desejam e entendem ser relevantes em termos de qualidade, oportunidade e formas de disseminação.

Excelência da Rede de Unidades Descentralizadas – a necessidade atual de produzir informações com ampliação da cobertura territorial, maior detalhamento espacial e abrangência temática, torna imperioso ao IBGE fortalecer o papel estratégico

das Unidades Estaduais e Agências, de forma a garantir sua presença nacional e expandir a excelência no atendimento ao cidadão e à sociedade.

Compromisso com Informantes e Usuários - considerando a missão da Instituição, é absolutamente necessária a incorporação de uma cultura de excelência no atendimento e no relacionamento com informantes e usuários, de maneira a garantir que esses atores entendam o valor das informações que usam e prestam ao IBGE. Para tanto, devem existir ferramentas eficazes de comunicação e presença junto aos diversos segmentos do governo e sociedade, cujas demandas, uma vez identificadas, deverão ser atendidas com prioridade e presteza. Além disso, deve-se ter atenção em buscar minimizar o peso das operações de coleta junto aos informantes.

Excelência em Tecnologia da Informação e Comunicação - a operação do IBGE exige a utilização de tecnologias modernas, buscando agilizar todos os seus processos de trabalho e facilitar o acesso à informação que produz, de forma coordenada, padronizada e organizada; em tal ambiente, a tecnologia da informação deve ser usada como alavanca de transformações nos processos de produção e disseminação, visando o pleno atendimento das demandas de clientes e usuários.

Gestão do conhecimento - devido à velocidade da mudança do ambiente em que atua, o IBGE deverá desenvolver sólidas competências no armazenamento, organização e transferência do conhecimento técnico, metodológico e gerencial acumulado, de modo a preservar a inteligência e a memória institucional, caminho para se fortalecer a imagem, identidade e reputação da organização. Ademais, faz-se necessário estruturar um sólido e integrado programa de desenvolvimento e treinamento continuado para o aprimoramento das competências de seus servidores.

Foco na Gestão das Pessoas - é fundamental a garantia da adequação quantitativa e qualitativa do quadro de pessoal necessário ao desenvolvimento das atividades do IBGE, bem como a valorização do potencial humano que gere um ambiente organizacional favorável à motivação das pessoas, seu comprometimento e desempenho, em prol do alcance dos resultados institucionais.

Excelência na Gestão Institucional - é necessária a melhoria contínua e a integração do processo de planejamento institucional e a existência de uma sistemática de acompanhamento das atividades e projetos, bem como de um sistema de apropriação de custos, de modo a garantir uma melhor gestão dos recursos, condição essencial para a excelência sustentável na produção e disseminação das informações estatísticas e geocientíficas.

Macroprocessos, Objetivos Estratégicos e Metas

Os macroprocessos são grandes conjuntos de atividades realizadas pelo IBGE que contribuem sinergicamente para o cumprimento da sua missão e para o alcance dos seus objetivos estratégicos.

Uma vez identificados os macroprocessos, foram estabelecidos os objetivos estratégicos para cada um deles. Estes objetivos descrevem os resultados gerais que o IBGE pretende alcançar para cumprir sua missão no período 2012-2015, que devem ter impacto direto no atendimento das demandas de seus clientes/usuários e servidores.

Se os objetivos estratégicos são resultados de dimensão mais geral pretendidos pela Instituição, as metas de desempenho são ações mais concretas e diretas, necessárias ao atingimento dos objetivos estratégicos e que vão constituir a matéria-prima da avaliação e mensuração do desempenho institucional.

1. MACROPROCESSO GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

Objetivo Estratégico 01.01. Implementar novo modelo de gestão institucional que garanta a excelência na produção e disseminação de informações estatísticas e geocientíficas, mantendo e fortalecendo a presença nacional da Instituição, para atendimento efetivo às demandas do governo e da sociedade.

Metas:

01.01.01. Definir nova estrutura organizacional para o IBGE, no primeiro semestre de 2013.

01.01.02. Aprovar o Estatuto e o Regimento Interno do IBGE, junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, até o segundo semestre de 2013.

01.01.03. Atualizar os instrumentos normativos internos, com nova delegação de atribuições para as Unidades Organizacionais, até dezembro de 2013.

Objetivo Estratégico 01.02. Implementar uma política de relações institucionais, com órgãos nacionais, visando fortalecer as atividades de coordenação técnica e de gestão

de parcerias e alianças estratégicas com diferentes órgãos produtores e usuários de informações.

Metas:

01.02.01. Consolidar, em 2013, critérios para avaliação de propostas de parcerias ou de cooperação técnica, para orientação institucional.

01.02.02. Estabelecer, em 2013, quadro de acompanhamento das parcerias e cooperações nacionais do IBGE, com vistas à avaliação da pertinência, ao acompanhamento e ao provimento de informações.

Objetivo Estratégico 01.03. Implementar uma política de relações internacionais para o IBGE que fortaleça sua inserção nos cenários internacional e nacional.

Metas:

01.03.01. Definir os critérios que determinarão um programa de oferta e demanda de cooperação internacional para o IBGE, apresentando-os em um documento, até junho de 2013.

01.03.02. Definir as estratégias de participação em eventos relacionados ao desenvolvimento e melhoria em matéria de produção e disseminação de informações estatísticas e geocientíficas oficiais, apresentando-as em um documento denominado "IBGE: critérios para cooperação técnica internacional", até dezembro de 2013.

01.03.03. Estabelecer os atos normativos para implementar as estratégias de participação contidas no documento "IBGE: estratégias de participação em eventos internacionais", até dezembro de 2014.

01.03.04. Definir, anualmente, áreas e/ou temas relevantes que necessitem de apoio internacional, bem como identificar aquelas aptas a prestar apoio a outras instituições internacionais afins, com base no documento "IBGE: critérios para cooperação técnica internacional", a partir de 2014.

01.03.05. Participar, a cada ano, em pelo menos quatro eventos internacionais relacionados ao programa de trabalho do IBGE.

Objetivo Estratégico 01.04. Implementar uma política de comunicação integrada, voltada para os públicos interno e externo de forma a manter transparente o relacionamento com os servidores e a sociedade e contribuir decisivamente para a manutenção da imagem pública de qualidade e credibilidade do IBGE.

Metas:

01.04.01. Elaborar e aprovar junto ao Conselho Diretor (CD), o texto da Política de Comunicação Integrada do IBGE até dezembro de 2012.

01.04.02. Elaborar um plano de ações de comunicação interna e externa até dezembro de 2012.

01.04.03. Publicar e disseminar junto aos servidores a Política de Comunicação Integrada, até junho de 2013.

01.04.04. Implementar o plano de ações relativo à comunicação interna e externa, incluindo um trabalho integrado com as Unidades Estaduais, até dezembro de 2013.

01.04.05. Desenvolver um sistema de monitoramento para acompanhar as ações de comunicação até dezembro de 2013.

01.04.06. Ter, no mínimo, um servidor treinado e capacitado do quadro de pessoal efetivo para atuar como disseminador, segundo as diretrizes da Política de Comunicação Integrada, em todas as Unidades Estaduais até 2015.

01.04.07. Realizar, a cada dois anos, ao menos um curso de *media training*, presencial e/ou a distância, para servidores do IBGE, a partir de 2013.

01.04.08. Realizar ao menos uma divulgação estadual supervisionada *in loco* ou remotamente, com entrevista coletiva, a cada ano, a partir de 2013.

01.04.09. Realizar treinamento com o objetivo de preparar tanto os assessores de imprensa quanto os técnicos, tendo em vista aprimorar as divulgações para a mídia de produtos da área de geociências, até junho de 2013.

01.04.10. Treinar, a cada ano, pelo menos seis jornalistas para a compreensão, recuperação e utilização de informações estatísticas e geocientíficas produzidas pelo IBGE, a partir de 2013.

Objetivo Estratégico 01.05. Fomentar as ações de planejamento, implantando sistemas e ferramentas, com vistas à articulação e integração das estratégias ao orçamento e à execução e acompanhamento das atividades e projetos do IBGE.

Metas:

01.05.01. Implantar a Plataforma Integrada de Sistemas de Gestão do IBGE, incluindo o Banco de Dados Operacionais (BDO) de todas as Unidades Estaduais e acompanhar, de forma integrada, a descentralização orçamentária para todas as Unidades Estaduais até o final de 2013.

01.05.02. Divulgar anualmente, até 30 de novembro, em versão impressa e eletrônica, o documento "Plano Plurianual – Programas e Ações", contendo todas as ações do Plano Plurianual (PPA) de responsabilidade do IBGE no exercício subsequente.

01.05.03. Elaborar, até agosto do exercício vigente, a Proposta Orçamentária do IBGE para o exercício subsequente, nas fases qualitativa e quantitativa.

01.05.04. Definir os atributos de um sistema corporativo que permita a integração do plano de trabalho operacional, ao planejamento estratégico e ao planejamento plurianual do Governo Federal, no primeiro semestre de 2013.

01.05.05. Disponibilizar, até 31 de março do exercício em curso, o Relatório de Gestão referente ao exercício anterior, aos órgãos de controle interno e externo, compondo a prestação de contas anual do IBGE.

Objetivo Estratégico 01.06. Implementar estratégias para estimular e manter a cooperação do informante dos levantamentos realizados pelo IBGE, visando minimizar a taxa de recusa e, conseqüentemente, à maior qualidade dos resultados.

Metas:

01.06.01. Estabelecer, até 2012, rotina de atribuição de certidão positiva aos informantes sobre seu atendimento ao IBGE.

01.06.02. Elaborar, em 2013, documento sobre a estratégia a ser adotada para o tratamento de grandes empresas na produção de estatísticas econômicas.

01.06.03. Retomar, em 2013, as frentes de atuação da Oficina do Informante, com vistas a elaborar proposta integrada de atuação junto aos informantes.

01.06.04. Elaborar, em 2013, novo material pedagógico, que reforce as boas práticas de abordagem ao informante.

Objetivo Estratégico 01.07. Implementar estratégias voltadas à garantir a confidencialidade das informações individualizadas.

Metas:

01.07.01. Desenvolver estudos sobre métodos e sistemas para a proteção da confidencialidade relacionada ao acesso às bases de dados dos censos, das pesquisas e dos cadastros construídos e mantidos pelo IBGE, até junho de 2015.

01.07.02. Definir e implementar, até 2014, estratégias para tratar as questões de confidencialidade dos dados combinados com a informação georreferenciada em escalas detalhadas ou associados a outras bases de dados.

01.07.03. Produzir, até 2015, manual de procedimentos adotados na proteção da confidencialidade em todas as etapas do processo de produção das informações.

Objetivo Estratégico 01.08. Aprimorar os padrões de relacionamento com os servidores e os diversos setores da sociedade, de forma a promover a transparência dos trabalhos técnicos e administrativos, a ampliação da participação da sociedade e o fortalecimento da conduta ética do servidor.

Metas:

01.08.01. Desenvolver procedimentos para assegurar prestação no atendimento do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e a sua execução em conformidade com o que dispõe a Lei de Acesso à Informação, até o primeiro semestre de 2013.

01.08.02. Recompôr a Comissão de Ética no segundo semestre de 2012.

01.08.03. Elaborar Regimento Interno da Comissão de Ética, até o segundo semestre de 2013.

01.08.04. Disseminar junto aos servidores os “Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais” e o “Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil”, até o segundo semestre de 2013.

01.08.05. Estudar a criação de uma ouvidoria como mais um canal de integração, até o segundo semestre de 2013.

Objetivo Estratégico 01.09. Ampliar a abrangência e profundidade das atividades de auditoria interna, fortalecendo o controle interno e o processo de governança, para o aprimoramento contínuo das atividades da Instituição.

Metas:

01.09.01. Elaborar os procedimentos de Auditoria, até o primeiro semestre de 2013.

01.09.02. Elaborar plano de amostragem e implementar metodologia de auditoria em folha de pagamento, até o segundo semestre de 2013.

01.09.03. Automatizar os processos operacionais realizados pela Auditoria Interna em 2014, com base em *softwares* de gestão de auditoria e para tratamento de dados realizados em 2013.

01.09.04. Realizar auditoria de gestão no IBGE em 2014, em consonância com as normas estabelecidas no Sistema de Controle Interno do Governo Federal.

01.09.05. Auditar o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI) do IBGE, em 2015.

Objetivo Estratégico 01.10. Desenvolver a cultura da gestão de risco no IBGE, iniciando com o aprimoramento da segurança nos processos de produção, armazenamento e disseminação de informações estatísticas e geocientíficas.

Metas:

01.10.01. Realizar seminário sobre a gestão de risco no IBGE, ressaltando as abordagens informais e formais que adotamos, até o primeiro semestre de 2013.

01.10.02. Elaborar e disseminar em todo o IBGE a primeira versão da Política Institucional de Segurança da Informação, no segundo semestre de 2013.

01.10.03. Identificar, avaliar e definir estratégias de ação para a constituição de uma política de tratamento, acompanhamento e avaliação da segurança no processo de produção, armazenamento e disseminação de informações estatísticas, com vistas a prevenir e mitigar riscos, até o primeiro semestre de 2014.

01.10.04. Definir procedimentos operacionais padronizados nos processos de coleta, armazenamento, tratamento e análise das informações geocientíficas, bem como na escolha e utilização de equipamentos específicos e na determinação de processos de classificação perante a qualidade das informações disponibilizadas, com o fito de constituir um manual de procedimentos, até o primeiro semestre de 2014.

2. MACROPROCESSO COORDENAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CARTOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS

Objetivo Estratégico 02.01. Coordenar o sistema de produção de estatísticas oficiais, por meio da manutenção e funcionamento de instâncias institucionalizadas de coordenação da produção de informações estatísticas.

Metas:

02.01.01. Recompôr o Conselho Técnico, garantindo que sejam realizadas pelo menos duas reuniões, anualmente, a partir de 2013.

02.01.02. Dar continuidade, no período 2012-2015, às atividades das instâncias de coordenação já constituídas e consolidadas por meio de reuniões periódicas como:

- Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), com realização de oito reuniões, sendo duas por ano, uma a cada semestre;
- Fórum do Sistema Nacional de Pesquisas por Amostragem de Estabelecimentos Agropecuários (SNPA), com realização de oito reuniões, sendo duas por ano, uma a cada semestre;
- Fórum do Sistema Integrado de Estatísticas Domiciliares (SIPD), com realização de oito reuniões, sendo duas por ano, uma a cada semestre;
- Comitê de Estatísticas Sociais, com realização de pelo menos quatro reuniões do Comitê Gestor, sendo uma a cada ano, e oito reuniões do Comitê Executivo, sendo duas a cada semestre;
- Comitê Técnico das Contas Regionais do Brasil, com realização de pelo menos uma reunião por ano;

- Comitê Técnico do PIB dos Municípios do Brasil, com realização de pelo menos uma reunião por ano;
- Conselho dos Sistemas de Índices de Preços, a partir de 2013, realizando, no mínimo, quatro reuniões no período, sendo uma por ano, ampliando a abordagem para os diversos índices de preços;
- Comitê de Estatísticas Econômicas Ambientais da Água, a partir de 2012, realizando, no mínimo, quatro reuniões no período, sendo uma por ano.

02.01.03. Instaurar o funcionamento das novas instâncias de coordenação criadas no período 2012-2015, através da realização de reuniões periódicas, assim previstas:

- Comitê de Estatísticas Econômicas, a partir de 2012, realizando, no mínimo, quatro reuniões no período, sendo uma por ano;
- Fórum de Especialistas Externos em Métodos Estatísticos, a partir de 2012, realizando reunião anual, no período de 2013 a 2015;
- Comissão Consultiva do Censo Agropecuário 2015, a partir de 2013, realizando, no mínimo, três reuniões no período, sendo uma por ano;
- Conselho para o Sistema Nacional de Informações da Pesca e Aquicultura, a partir de 2013, realizando, no mínimo, seis reuniões no período, sendo duas por ano;
- Fórum de discussão do Sistema de Informações da Pesca e Aquicultura, a partir de 2013, realizando uma reunião por semestre;
- Comitê de Estatísticas Demográficas, visando a ampliação do escopo do Comitê de Estatísticas de Mortalidade, a partir de 2013, realizando, no mínimo, três reuniões no período, sendo uma por ano;
- Comitê Técnico das Projeções e Estimativas Populacionais Regionais do Brasil, a partir de 2013, realizando, no mínimo, três reuniões no período, sendo uma por ano;
- Comissão Consultiva da Contagem de População 2015 e do Censo Demográfico 2020, a partir de 2013, realizando, no mínimo, três reuniões no período, sendo uma por ano.

Objetivo Estratégico 02.02. Avançar na articulação com os produtores de registros administrativos, com vistas a maior racionalização da produção de informações estatísticas oficiais.

Meta:

02.02.01. Mobilizar esforços para articular contatos com vistas a institucionalizar, até 2015, o recebimento de registros administrativos do Governo Federal.

Objetivo Estratégico 02.03. Coordenar o Sistema Cartográfico Nacional, por meio dos Planos Geodésico Brasileiro e Cartográfico Básico.

Metas:

02.03.01. Apresentar proposta ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão de Instruções Reguladoras das Normas Técnicas da Cartografia Terrestre Nacional, em 2013.

02.03.02. Apresentar ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão os Planos Geodésico Brasileiro, Cartográfico Básico e Cartográfico Temático em 2013, referentes ao período 2013-2015.

02.03.03. Revisar as normas técnicas para a rede geodésica fundamental e para a cartografia básica, sendo:

- As orientações para instalação de estações de monitoramento contínuo *Global Navigation Satellite System* (GNSS) compatíveis com a Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo (RBMC), em 2012;
- As Especificações e Normas Gerais para Levantamentos Geodésicos, em 2015;
- Base Cartográfica Contínua do Brasil ao Milionésimo (BCIM), em 2013;
- Mapas da Série Brasil e Mapas da Série Estadual, em 2014;
- Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250.000, em 2015.

02.03.04. Dar continuidade, no período 2012-2015, às atividades das instâncias de coordenação já constituídas e consolidadas por meio de reuniões periódicas como:

- Comissão Nacional de Cartografia (CONCAR), com realização de oito reuniões, sendo duas por ano, uma a cada semestre;
- Fórum Intergovernamental de Gestores de Geoinformação, com realização de oito reuniões, sendo duas por ano, uma a cada semestre.

Objetivo Estratégico 02.04. Implantar a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), segundo o Plano de Ação elaborado pela Comissão Nacional de Cartografia (CONCAR), em consonância com o Decreto nº 6.666, de 2008.

Metas:

02.04.01. Lançar nova versão do portal da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) para busca, exploração e acesso a dados e metadados, em 2012.

02.04.02. Instalar o *hardware*, as plataformas de software, além dos ambientes de rede e procedimentos administrativos do Diretório Brasileiro de Dados Geoespaciais (DBDG); em 2012.

02.04.03. Disponibilizar, em 2013, os metadados dos dados produzidos pela Diretoria de Geociências (DGC) até 2012.

02.04.04. Realizar, anualmente, seis ações de capacitação, como nó da INDE, de instituições produtoras de geoinformação.

02.04.05. Divulgar os procedimentos para adesão à INDE e acesso eletrônico aos repositórios de dados e metadados distribuídos, em 2012.

Objetivo Estratégico 02.05. Ouvir usuários e produtores de informações estatísticas e geocientíficas nacionais, no âmbito da esfera pública, mapeando lacunas e identificando as necessidades que permitam a operação eficiente dos Sistemas Estatístico e Cartográfico e a garantia da qualidade, da racionalidade na produção e a harmonização conceitual e metodológica, sem duplicidade de esforços.

Metas:

02.05.01. Realizar o inventário das informações estatísticas oficiais e geocientíficas em 2013.

02.05.02. Realizar o III Encontro Nacional de Produtores e Usuários de informações Sociais, Econômicas e Territoriais, com a realização da Conferência Nacional de Estatística (CONFEST) e da Conferência Nacional de Geociências (CONFEGE), em agosto de 2014.

02.05.03. Elaborar documento de referência para o Sistema de Informações Estatísticas e Geocientíficas Oficiais, até julho de 2015.

02.05.04. Elaborar documento para adequação das informações geocientíficas às necessidades e lacunas para operacionalizar o Sistema Cartográfico Nacional, em 2015.

3. MACROPROCESSO PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

Objetivo Estratégico 03.01. Acompanhar a evolução de curto prazo da economia e da sociedade brasileiras, por meio de um conjunto de pesquisas conjunturais, utilizando conceitos, definições e classificações adotadas internacionalmente.

Metas:

03.01.01. Manter a produção corrente das seguintes pesquisas conjunturais da área sociodemográfica, de acordo com a periodicidade já definida:

- Pesquisa Mensal de Emprego (PME) - divulgação mensal até dezembro de 2013;

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) - divulgação trimestral e mensal para os indicadores selecionados para o Brasil, a partir do final de 2013.

03.01.02. Manter a produção corrente das seguintes pesquisas conjunturais da área econômica, de acordo com a periodicidade já definida:

- Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) - divulgação mensal;
- Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) - divulgação mensal;
- Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - divulgação mensal;
- Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - divulgação mensal;
- Pesquisa Trimestral de Abate de Animais (ABATE) - divulgação trimestral;
- Pesquisa Trimestral do Leite (LEITE) - divulgação trimestral;
- Pesquisa Trimestral do Couro (COURO) - divulgação trimestral;
- Produção de Ovos de Galinha (POG) - divulgação trimestral;
- Pesquisa de Estoques (ESTOQUE) - divulgação semestral;
- Índice de Preços ao Produtor (IPP)/Indústria de Transformação - divulgação mensal;
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - divulgação mensal;
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - divulgação mensal;
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) - divulgação mensal;
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) - divulgação mensal dos indicadores;
- Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) - divulgação mensal dos indicadores.

Objetivo Estratégico 03.02. Acompanhar a evolução estrutural da economia e da sociedade brasileiras por meio de um conjunto de pesquisas anuais nas áreas econômicas e sociodemográficas, utilizando conceitos, definições e classificações adotadas internacionalmente.

Metas:

03.02.01. Manter a produção corrente das seguintes pesquisas estruturais da área sociodemográfica, de acordo com a periodicidade já definida:

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referência 2013, com divulgação em 2014;
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) informações anuais básicas, com divulgação a partir de 2014.
- Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2014-2015) com divulgação em 2016;
- Estatísticas do Registro Civil (REGCI) com divulgação anual;
- Pesquisa Básica de Informações Municipais (MUNIC) com divulgação anual;
- Pesquisa Básica de Informações dos Estados (ESTADIC) com divulgação anual.

03.02.02. Manter a produção corrente dos seguintes estudos e pesquisas estruturais da área econômica, de acordo com a periodicidade já definida:

- Estatísticas do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) - divulgação anual;
- Demografia das Empresas - divulgação anual;
- Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) - divulgação bienal;
- Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas (TIC Empresa) - divulgação bienal;
- Estatísticas do Empreendedorismo - divulgação anual;
- Pesquisa Industrial Anual (PIA Empresa) - divulgação anual;
- Pesquisa Industrial Anual (PIA Produto) - divulgação anual;
- Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) - divulgação anual;
- Pesquisa Anual do Comércio (PAC) - divulgação anual;
- Pesquisa Anual de Serviços (PAS) - divulgação anual;
- Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) - divulgação anual;
- Produção Agrícola Municipal (PAM) - divulgação anual;
- Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) - divulgação anual.

Objetivo Estratégico 03.03. Promover o conhecimento demográfico do País, a partir da compilação das informações produzidas pelo IBGE e outras instituições, através da divulgação dos resultados correntes e dos aprimoramentos do Sistema Síntese: Sistema de Projeções e Estimativas Popacionais (SISPEP).

Metas:

03.03.01. Manter a produção e a divulgação das principais componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração), para o Brasil e Unidades da Federação, revendo, avaliando e atualizando as informações, a partir de 2013.

03.03.02. Divulgar as novas projeções de população e as novas tábuas de mortalidade, para o Brasil e Unidades da Federação, com as devidas revisões e atualizações, a partir da incorporação dos resultados do Censo Demográfico 2010, em 2013.

03.03.03. Divulgar estimativas de população municipais, elaboradas com base nos resultados da Revisão do Sistema de Projeções para Brasil e UFs, em 2013.

03.03.04. Divulgar, anualmente, a partir de 2014, a série de Estimativas Municipais de População, incorporando o acompanhamento e monitoramento do crescimento demográfico municipal através de sistema de análise de municípios, construído a partir de variáveis indicativas, oriundas de registros administrativos.

03.03.05. Realizar, a partir de 2013, estudos específicos sobre os seguintes aspectos indicadores demográficos; dinâmica demográfica brasileira, mortalidade infantil e na infância e migração internacional.

Objetivo Estratégico 03.04. Promover o conhecimento dos principais aspectos sociais do País, a partir da compilação das informações produzidas pelo IBGE e outras instituições, através da divulgação dos resultados correntes e dos aprimoramentos do Sistema Síntese das Informações Sociais (SIS).

Metas:

03.04.01. Produzir e divulgar, anualmente, a Síntese de Indicadores Sociais, incorporando novos indicadores que atendam as demandas de políticas públicas e as comparações internacionais, a partir de 2013.

03.04.02. Produzir e divulgar relatórios, contendo estudos sobre as condições de vida, com base nos resultados das pesquisas domiciliares, identificando lacunas de informações, a partir de 2013.

03.04.03. Produzir e divulgar indicadores sociais em nível municipal, a partir de registros e pesquisas de estabelecimentos, a partir de 2013.

Objetivo Estratégico 03.05. Promover o conhecimento da economia do País, a partir da compilação das informações produzidas pelo IBGE e outras instituições, através da divulgação dos resultados correntes do Sistema Síntese: Sistema de Contas Nacionais (SCN).

Metas:

03.05.01. Manter a produção e a divulgação dos resultados do SCN:

- Contas Nacionais Trimestrais - divulgação trimestral;
- Produto Interno Bruto dos Municípios - divulgação anual;
- Contas Regionais do Brasil - divulgação anual.

03.05.02. Divulgar os resultados da Conta Satélite de Saúde Brasil 2009-2011, em 2014, cumprindo o calendário de divulgação disponibilizado na internet.

Objetivo Estratégico 03.06. Aperfeiçoar e completar o Sistema de Contas Nacionais, visando à atualização da base de dados, da metodologia, incluindo a implantação de recomendações do novo manual *System of National Accounts 2008* (SNA 2008) e estimando uma nova série do Sistema de Contas Nacionais, com ano base em 2010.

Metas:

03.06.01. Realizar seis seminários de apresentação e discussão da metodologia da nova série do Sistema de Contas Nacionais, no período 2012-2014.

03.06.02. Publicar 15 estudos sobre a metodologia do SCN, na série "Notas Metodológicas", com divulgação na internet, entre 2012 e 2014.

03.06.03. Divulgar com a nova base de referência 2010:

- Série do Sistema de Contas Trimestrais de 1995–2012, até 2014;
- Série do Sistema de Contas Nacionais de 1995–2012, até 2015.

03.06.04. Divulgar a metodologia e as fontes de dados para implantar a Conta de Patrimônio Não Financeiro, até 2015.

03.06.05. Integrar as informações de Formação Bruta de Capital Fixo das pesquisas econômicas e do Sistema de Contas Nacionais, iniciando a publicação de indicadores detalhados, e de acordo com os conceitos apresentados no Manual de Contas Nacionais de 2008, elaborando o projeto em 2013 para implementação em 2014 e 2015.

03.06.06. Implantar a Conta da Renda e a Conta por Setor Institucional, incluindo Conta Financeira, no Sistema de Contas Trimestrais, até 2015.

03.06.07. Aperfeiçoar o Sistema de Contas Regionais da seguinte forma:

- Reavaliar a metodologia de organização dos trabalhos entre IBGE e organismos estaduais, até 2013;
- Integrar as Contas Regionais à nova base 2010, no segundo semestre de 2014.
- Estimar a Conta de Geração de Renda por atividade econômica por Unidade da Federação até 2014.

- Definir metodologia para estimar um vetor de consumo das famílias por Unidade da Federação integrado ao total do SCN.

Objetivo Estratégico 03.07. Finalizar a implantação do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD), incluindo novos temas, investigados em intervalos de tempo mais curtos e com regularidade, com a produção de fontes de informações e bases de dados integradas.

Metas:

03.07.01. Implantar a produção regular da PNAD Contínua, para disponibilizar as informações básicas anuais da pesquisa, até 2013.

03.07.02. Implantar o Sistema de Pesquisa de Orçamento Familiar Contínua (POF Contínua) a partir de 2014:

- POF Completa 2014–2015 (quinquenal), iniciando em 2014, com término da operação de campo em 2015 e divulgação de resultados em 2016;
- POFs Simplificadas (anuais), a partir de 2015, com divulgação de resultados em 2016.

03.07.03. Implantar a produção regular das demais pesquisas do Sistema:

- Pesquisa de Economia Informal e Urbana (ECINF), em 2014 - divulgação quinquenal, em 2015;
- Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) - realizar a pesquisa-piloto em 2013; implantar a pesquisa em 2013 com divulgação quinquenal, em 2014.

03.07.04. Definir, até 2013, o mosaico referente ao conjunto de temas e periodicidades com que serão investigados no âmbito do SIPD.

03.07.05. Definir, até 2014, estratégia para tratar, anualmente, de pelo menos dois dos temas definidos no mosaico do SIPD.

Objetivo Estratégico 03.08. Implantar o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) nas capitais (ou regiões metropolitanas) dos estados atualmente não incorporados à pesquisa, visando torná-lo mais abrangente, com produção e divulgação do índice com cobertura nacional e resultados de índices em todas as unidades da federação.

Metas:

03.08.01. Ampliar, até 2015, a representatividade do SNIPC para todas as capitais ou regiões metropolitanas dos estados atualmente não incorporados à pesquisa:

- Divulgar Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, em 2013;
- Implantar Sergipe, Rio Grande do Norte, Maranhão, Acre e Mato Grosso, em 2013;

- Implantar Amazonas, Amapá, Paraíba, Rondônia e Santa Catarina, em 2014;
- Implantar Alagoas, Piauí, Roraima e Tocantins, em 2015.

03.08.02. Aprimorar, até 2014, a metodologia das pesquisas básicas do SNIPC:

- Pesquisa de seleção de locais de compra, através do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE);
- Pesquisas de Especificação de Produtos e Serviços (PEPS).

03.08.03. Desenvolver, até 2014, metodologia para atualização e manutenção das amostras de estabelecimentos comerciais, produtos e serviços pesquisados pelo SNIPC.

Objetivo Estratégico 03.09. Implantar o Sistema Nacional de Pesquisas Agropecuárias por Amostragem de Estabelecimentos Agropecuários (SNPA), visando aprimorar o acompanhamento da agropecuária brasileira, através da revisão das pesquisas atuais e da implantação de novas pesquisas, com amostragem probabilística.

Metas:

03.09.01. Implantar o Cadastro de Setores Censitários com Informação Agropecuária, em 2013.

03.09.02. Definir, até 2015, com término em 2016, o modelo de investigação, plano amostral e conteúdo de questionários, para cada uma das pesquisas que compõem o SNPA: Pesquisa Cadastro Estrutural (PCADE); Pesquisa Nacional da Atividade Agropecuária (PNAG), anual; e Pesquisa Nacional da Produção Agropecuária (PNPA), trimestral.

03.09.03. Realizar pré-testes e piloto das pesquisas regulares do SNPA, entre 2012 e 2013.

03.09.04. Realizar a coleta das pesquisas regulares do SNPA, entre 2014 e 2015.

03.09.05. Divulgar as informações da Pesquisa Nacional da Atividade Agropecuária (PNAG), em 2015.

Objetivo Estratégico 03.10. Avançar na integração da produção das estatísticas econômicas, ampliando a abrangência do sistema e incluindo a revisão do processo de produção.

Metas:

03.10.01. Definir programa de integração entre a produção de estatísticas econômicas básicas e contas nacionais até 2013.

03.10.02. Definir, até 2013, o programa de produção das estatísticas econômicas a ser implementado até 2020.

03.10.03. Definir, até 2013, e implementar, até 2015, o novo processo de produção das estatísticas econômicas.

03.10.04. Implantar, até 2015, a Pesquisa Estrutural de Atividades Econômicas que integra as pesquisas econômicas anuais: Pesquisa Industrial Anual (PIA), Pesquisa Anual do Comércio (PAC), Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e Pesquisa Anual da Indústria de Construção (PAIC).

Objetivo Estratégico 03.11. Avançar nos estudos sobre estimativas para pequenas áreas e no estudo da modalidade do Censo Demográfico Contínuo, com vistas a produzir resultados para pequenas áreas.

Metas:

03.11.01. Concluir, em 2013, o primeiro teste-piloto, nos municípios de Além Paraíba (MG), Porto Real (RJ), Formigueiro (RS) e Santana do Livramento (RS).

03.11.02. Concluir, até 2014, os seguintes estudos:

- Simulação do uso de amostras periódicas não sobrepostas, usando pesquisas do IBGE;
- Métodos de amostragem e de acumulação de amostras para a modalidade de censo contínuo;
- Aspectos operacionais de dois modelos de coleta: concentrada e distribuída ao longo do ano.

03.11.03. Concluir, em 2014, os estudos e análises dos aspectos técnicos e operacionais da modalidade de Censo Contínuo.

03.11.04. Realizar, até 2014, estudos sobre métodos, técnicas e sistemas para estimação em pequenas áreas, visando a produção de informações em níveis geográficos mais detalhados do que os planejados nas pesquisas por amostragem, incluindo a realização de testes de aplicação com dados reais.

03.11.05. Produzir, até 2014, relatório técnico descrevendo o estado da arte dos métodos, técnicas e sistemas para estimação em pequenas áreas, visando a produção de informações em níveis geográficos mais detalhados do que os planejados nas pesquisas por amostragem e os resultados encontrados em testes realizados com dados reais.

03.11.06. Desenvolver, em 2012 e 2013, para divulgar em 2013, os estudos relacionados a métodos e técnicas de estimação de pequenas áreas para a construção do Mapa de Pobreza, com base nos dados do Censo 2010 e da POF 2008-2009.

03.11.07. Definir, até 2013, metodologia para disponibilização de informações segundo grades territoriais.

Objetivo Estratégico 03.12. Aprimorar a produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e sociodemográfica, através de revisões metodológicas.

Metas:

03.12.01. Realizar, em 2013, a reformulação do questionário da pesquisa Estatísticas do Registro Civil, com a inclusão de novas variáveis, implantando a coleta em 2014.

03.12.02. Implantar, em 2014, a reformulação dos modos de coleta dos dados oriundos dos registros públicos, escrituras dos tabelionatos e dos processos judiciais, padronizando variáveis com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

03.12.03. Promover, em 2013, a produção e análise integradas das informações provenientes das pesquisas do IBGE relativas às estatísticas vitais, de saúde e dos aspectos ambientais e sanitários, com divulgação bienal de resultados a partir de 2014.

03.12.04. Produzir informações sobre estatísticas vitais, a partir da integração das bases do Registro Civil, com as bases do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS), a partir do primeiro semestre de 2014, com divulgação anual.

03.12.05. Definir o modelo, em 2013, e realizar, em 2014, a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), com periodicidade quinquenal, com cadastro para seleção de amostra baseado no CEMPRE e no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério das Cidades, divulgando os resultados referentes a 2013, em 2015.

03.12.06. Definir o modelo e atualização cadastral, em 2013, e realizar, em 2014, a Pesquisa de Assistência Médico Sanitária (AMS), com periodicidade trienal, com cadastro para seleção de amostra baseado no CEMPRE e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde, divulgando os resultados referentes a 2014, em 2015.

03.12.07. Definir o modelo, em 2014, e realizar, em 2014, o Suplemento Financeiro dos Estabelecimentos Privados, a partir do cadastro resultante da Pesquisa de Assistência Médico Sanitária (AMS), divulgando os resultados referentes ao ano de 2013, em 2015.

03.12.08. Realizar, em 2014, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), com a ampliação da amostra para representar as UFs, divulgando os resultados referentes a 2014, em 2015.

03.12.09. Produzir orientações metodológicas na implantação do Sistema Nacional de Informações da Pesca e da Aquicultura (SINPESQ), em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MAPA), até 2014.

Objetivo Estratégico 03.13. Aprimorar a produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e sociodemográfica, através da ampliação do quadro temático.

Metas:

03.13.01. Realizar, em 2013, teste da Pesquisa Nacional de População em Situação de Rua em duas capitais brasileiras, com vistas à definição de modelo metodológico e planejamento da pesquisa em âmbito nacional a ser realizada em 2015.

03.13.02. Ampliar a produção de informações relativas aos Índices de Preços ao Produtor até 2015.

- Implantar, em 2014, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) para Indústria Extrativa, com início de divulgação mensal de resultados em 2015;
- Implantar, em 2014, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) para Agricultura, com início de divulgação mensal de resultados em 2015;
- Desenvolver, até 2015, estudo metodológico visando à implantação do Índice de Preços ao Produtor de Serviços (IPPS).

03.13.03. Implantar, até 2013, o Índice Nacional de Preços de Imóveis, após a definição e disponibilidade da base de dados.

03.13.04. Desenvolver estudo metodológico do Índice Nacional de Preços da Construção de Habitação e implantar o índice até 2014.

03.13.05. Produzir regularmente a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgando seus resultados a partir de 2013.

03.13.06. Realizar, em 2014, a Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH), em parceria com o Ministério do Turismo (MTur).

Objetivo Estratégico 03.14. Consolidar a produção regular de pesquisas, definindo sua periodicidade.

Metas

03.14.01. Consolidar a Pesquisa de Entidades de Assistência Social (PEAS), com periodicidade trienal, com cadastro para seleção de amostra baseado no CEMPRE, divulgando, em 2014, os resultados referentes a 2013.

03.14.02. Consolidar a Pesquisa sobre Fundações e Associações Sem Fins Lucrativos (FASFIL), com periodicidade trienal, a partir das informações do CEMPRE, divulgando, em 2012, os resultados referentes a 2010.

03.14.03. Divulgar, em 2013, os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2012, que passa a ter periodicidade bienal.

4. MACROPROCESSO PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES GEOCIENTÍFICAS

Objetivo Estratégico 04.01. Disponibilizar, através da Rede Geodésica Brasileira, dados para o georreferenciamento com alto grau de confiabilidade, visando à atuação pública e privada no desenvolvimento de projetos que demandem o conhecimento preciso das coordenadas geográficas.

Metas:

04.01.01. Aprimorar o Sistema de Posicionamento por Ponto Preciso, disponível no site do IBGE, em 2013.

04.01.02. Aprimorar o Modelo Geoidal (MAPGEO), de conversão de altitudes obtidas, pelos Sistemas Globais de Posicionamento por Satélites em altitudes compatíveis com o referencial em vigor no país, da seguinte forma:

- Realizar o levantamento altimétrico e gravimétrico; a determinação de estações de controle para avaliação de precisão; e a integração e ajuste das redes altimétrica e gravimétrica, no período de 2012 a 2014;
- Desenvolver e disponibilizar o MAPGEO, em 2015.

04.01.03. Implantar, anualmente, pelo menos duas novas estações da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema Global de Navegação por Satélite (RBMC), buscando uma melhor cobertura de todo o território nacional até atingir a meta de 100 estações implantadas.

04.01.04. Reequipar, anualmente, pelo menos duas estações implantadas da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema Global de Navegação por Satélite (RBMC).

04.01.05. Implantar uma nova estação da Rede Maregráfica Permanente para a Geodésia (RMPG), em 2015.

04.01.06. Reequipar, anualmente, pelo menos uma estação implantada da Rede Maregráfica Permanente para Geodésia (RMPG).

Objetivo Estratégico 04.02. Produzir dados geoespaciais de referência do território nacional, visando à atuação pública na gestão do território e no referenciamento das informações temáticas.

Metas:

04.02.01. Disponibilizar, a cada dois anos, a Base Cartográfica Contínua do Brasil ao Milionésimo (BCIM), a partir de 2013.

04.02.02. Disponibilizar, a cada dois anos, a Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250.000 (BC250), a partir 2013.

04.02.03. Disponibilizar, a cada cinco anos, os mapas políticos do Brasil atualizados em escalas compatíveis para impressão, sendo:

- Mapa Político do Brasil na escala 1:5.000.000 em 2013;
- Mapa Político do Brasil na escala 1:2.500.000 em 2014;
- Mapa Político dos Estados da Federação em 2015.

Objetivo Estratégico 04.03. Produzir os dados geoespaciais de referência, de acordo com as necessidades de detalhamento e de envolvimento das Unidades da Federação na sua execução.

04.03.01. Produzir a Base Cartográfica Contínua dos estados de Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Tocantins, na escala de 1:100.000 (BC100), até 2015.

04.03.02. Produzir a Base Cartográfica Contínua dos estados de Alagoas e Rio de Janeiro, na escala de 1:25.000 (BC25), até 2015.

04.03.03. Homologar as novas Bases Cartográficas Contínuas dos estados de Pernambuco e São Paulo, na escala de 1:25.000, em parceria com os órgãos estaduais, até 2015.

04.03.04. Certificar os nomes geográficos contidos no mapeamento produzido pelo IBGE, da seguinte forma:

- Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala 1:250.000, em 2013;
- Base Cartográfica Contínua do estado do RJ, na escala 1:25.000, em 2014.

Objetivo Estratégico 04.04. Concluir a produção de informações geoespaciais referentes aos temas de geologia, geomorfologia, vegetação e solos, de todo o território nacional na escala 1:250.000 e acompanhar as mudanças metodológicas que justifiquem sua atualização, proporcionando conhecimento dos recursos naturais e ambientais para subsidiar o desenvolvimento sustentável.

Metas:

04.04.01. Concluir e divulgar o mapeamento de Vegetação na escala de 1:250.000, sendo:

- 68 folhas de Vegetação, em 2012;
- 178 folhas de Vegetação, em 2013.

04.04.02. Concluir e divulgar o mapeamento de Geomorfologia na escala de 1:250.000, sendo:

- 68 folhas de Geomorfologia, em 2012;

- 64 folhas de Geomorfologia, em 2013;
- 114 folhas de Geomorfologia, em 2014.

04.04.03. Concluir e divulgar o mapeamento de Geologia na escala de 1:250.000, sendo:

- 68 folhas de Geologia, em 2012;
- 64 folhas de Geologia, em 2013;
- 114 folhas de Geologia, em 2014.

04.04.04. Concluir e divulgar o Mapeamento de Solos na escala de 1:250.000, sendo:

- 68 folhas de Solos, em 2012;
- 64 folhas de Solos, em 2013;
- 114 folhas de Solos, em 2014.

04.04.05. Concluir a produção dos mapas estaduais de geologia, geomorfologia, vegetação e solos, sendo seis até o final de 2015 e os 12 restantes após 2015.

04.04.06. Atualizar os Manuais Técnicos em Geociências, que são a referência metodológica para os mapeamentos realizados pelo IBGE, disponibilizando:

- Tema Vegetação, em 2012;
- Tema Geologia, em 2014;
- Tema Pedologia, em 2015.

Objetivo Estratégico 04.05. Produzir informações geoespaciais referentes ao uso atual e às mudanças de cobertura e uso da terra de todo o território nacional, proporcionando a análise dos impactos e a definição dos indicadores da qualidade ambiental.

Metas:

04.05.01. Mapear a cobertura e uso atual da terra, na escala de 1:250.000, disponibilizando no:

- Estado do Amazonas (ano de referência 2010/2011), em 2012;
- Estado de Rondônia (ano de referência 2011/2012), em 2013;
- Estado do Mato Grosso (ano de referência 2011/2013), em 2014;
- Estado do Maranhão (ano de referência 2013/2014), em 2015.

04.05.02. Mapear anualmente, na escala de 1:1.000.000, as mudanças de cobertura e uso da terra de todo o território nacional, disponibilizando as:

- Mudanças entre os anos de 2000 e 2010, em 2012;

- Mudanças entre os anos de 2010 e 2012, em 2013;
- Mudanças referentes ao ano de 2013, em 2014;
- Mudanças referentes ao ano de 2014, em 2015.

Objetivo Estratégico 04.06. Caracterizar e analisar o território nacional, contribuindo para o processo de conhecimento e fornecimento de informações geográficas que auxiliem a gestão do território.

Metas:

04.06.01. Publicar as metodologias e as análises para a produção de informações relativas às redes e fluxos no território nacional, disponibilizando:

- Fluxos Aéreos, em 2012;
- Cadastro de Empresas, em 2013;
- Fluxo Terrestre, em 2014;
- Redes e Fluxos Telefônicos, em 2015.

04.06.02. Elaborar o projeto da publicação da “Geografia do Brasil”, em 2013 e disponibilizar o seu primeiro volume em 2015.

04.06.03. Publicar a atualização da divisão regional brasileira referente às unidades equivalentes a meso e microrregiões geográficas, disponibilizando o resultado em 2014.

04.06.04. Disponibilizar anualmente a atualização do quadro de regiões metropolitanas, aglomerações urbanas, regiões integradas de desenvolvimento econômico, semiárido e Amazônia Legal.

04.06.05. Publicar as metodologias e análises da produção de informações relativas à Região de Influência das Cidades (REGIC), nos seguintes temas:

- Divisão urbana regional; e centro de gestão dos territórios, em 2013;
- Região de influência das cidades: áreas fronteiriças, em 2015.

04.06.06. Publicar as metodologias e análises da produção de informações das áreas urbanizadas dos municípios com mais de 50 mil habitantes, em 2013.

Objetivo Estratégico 04.07. Difundir o conhecimento geográfico do Brasil, por meio de um conjunto de informações levantadas pelas instituições públicas do país, constituindo-se como instrumento estratégico para o planejamento de seu futuro.

04.07.01. Disponibilizar, no site do IBGE e na Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), o Atlas Nacional Digital com os dados e metadados, da seguinte forma:

- Padronizar os dados; atualizar os mapas com os dados do Censo Demográfico 2010, em 2012;
- Desenvolver o ambiente *WEB* para disponibilização, em 2013;
- Disponibilizar o Atlas Nacional Digital, em 2014.

04.07.02. Publicar nova versão do Atlas Nacional do Brasil, da seguinte maneira:

- Elaborar o temário do Atlas Nacional, em 2013;
- Elaborar os mapas do Atlas Nacional, em 2014;
- Publicar o Atlas Nacional do Brasil, em 2015.

Objetivo Estratégico 04.08. Construir uma metodologia capaz de proporcionar o tratamento, a interpretação e a integração dos dados e informações geoespaciais, evitando, assim, a redundância de dados e informações, a falta de padronização e a impossibilidade de interoperabilidade.

Metas:

04.08.01. Elaborar o Catálogo de Produtos de Geociências, incluindo sua descrição e metadados, em 2012, e padronizar a Nomenclatura de Diretórios, Projetos e Produtos em 2013.

04.08.02. Elaborar o modelo de dados e informações para proporcionar a integração dos dados e o desenvolvimento, pela Diretoria de Informática, de um ambiente de processamento, em 2013.

04.08.03. Organizar todo o acervo de dados e informações geoespaciais do IBGE em um ambiente único e acessível a todos, sendo:

- Os dados de referência, em 2013;
- As informações temáticas, em 2015.

5. MACROPROCESSO PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES CENSITÁRIAS

Objetivo Estratégico 05.01. Realizar a Contagem da População 2015, visando aprimorar as estimativas anuais de população para a segunda metade da década.

Metas:

05.01.01. Avaliar tecnicamente o Censo Demográfico 2010 e fechar o projeto técnico até dezembro de 2013.

05.01.02. Planejar em 2013 e implantar em 2014 as Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs), como instâncias de preparação e execução das operações censitárias tendo em vista a Contagem da População de 2015.

05.01.03. Planejar e definir os projetos tecnológico e operacional da Contagem da População 2015 até junho de 2013.

05.01.04. Atualizar a malha dos setores censitários e os cadastros associados, até dezembro de 2014.

05.01.05. Planejar e definir a estratégia do treinamento, até dezembro de 2013.

05.01.06. Realizar Censo Experimental em agosto de 2014.

05.01.07. Treinar as equipes entre fevereiro e julho de 2015.

05.01.08. Realizar a coleta de dados de agosto a outubro de 2015.

05.01.09. Divulgar os resultados preliminares até o final de 2015.

Objetivo Estratégico 05.02. Planejar o Censo Agropecuário, a ser realizado em 2016 com ano de referência 2015, visando investigar a estrutura, o nível da produção e a dinâmica da atividade agropecuária.

Metas:

05.02.01. Avaliar tecnicamente o Censo Agropecuário 2006, até dezembro de 2013.

05.02.02. Planejar em 2013 e implantar em 2014 as Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs), como instâncias de preparação e execução das operações censitárias tendo em vista a Censo Agropecuário de 2016.

05.02.03. Planejar e definir os projetos técnico, tecnológico e operacional do Censo Agropecuário 2015, até dezembro de 2013.

05.02.04. Planejar e definir a estratégia do treinamento, até dezembro de 2013.

05.02.05. Realizar o Censo Experimental em 2014.

05.02.06. Avaliar os resultados do Censo Experimental, em 2015, com vistas à realização do Censo Agropecuário em 2016.

05.02.07. Treinar as equipes internas e parte dos menselistas contratados, em 2015.

6. MACROPROCESSO PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Objetivo Estratégico 06.01. Produzir sistemática e padronizadamente informações básicas ambientais de abrangência nacional.

Metas:

06.01.01. Introduzir, entre 2013 e 2015, na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) 2012-2015, variável sobre gestão ambiental, tendo em vista a produção de estatísticas ambientais que atendam as recomendações internacionais.

06.01.02. Concluir e disponibilizar a compilação dos dados, por região, das informações sobre a hidroquímica, superficial e subterrânea, e hidrogeologia, até 2015;

06.01.03. Disponibilizar, no site do IBGE, através do “Coleções Científicas”, informações sobre 75 mil espécimes referentes às coletas botânicas dos herbários do IBGE, disponibilizando, até 2015.

Objetivo Estratégico 06.02. Aprimorar e consolidar a produção do Sistema Síntese de Informações Ambientais, adotando como referência as recomendações internacionais como forma de melhorar a base informacional sobre meio ambiente, e de subsidiar a elaboração de políticas públicas.

Metas:

06.02.01. Definir ações para construção do Sistema de Contas Econômico-Ambientais da Água, no período 2012-2015.

06.02.02. Rever a metodologia de análise da publicação dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável até dezembro de 2013.

06.02.03. Elaborar o projeto para disponibilização de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Municipal em 2013.

06.02.04. Elaborar o projeto para disponibilização de dados e informações sobre risco ambiental aos recursos hídricos, com vistas à produção de indicadores até 2013.

06.02.05. Sistematizar e disponibilizar as informações ambientais, em termos físicos para alimentação do Sistema de Contas Econômicas Ambientais de Água anualmente, a partir de 2013.

7. MACROPROCESSO INFRAESTRUTURA, METODOLOGIA E QUALIDADE PARA A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

Objetivo Estratégico 07.01. Consolidar a gestão da qualidade através da construção, desenvolvimento e implementação de sistema de avaliação e monitoramento do processo de produção das informações estatísticas e geocientíficas, visando aumentar a excelência das informações.

Metas:

07.01.01. Estabelecer, até 2013, um plano para gestão e controle do processo estatístico, que inclua a definição de cronograma padrão, documentação, padrões de qualidade, descrição dos resultados, relatórios de acompanhamento, planos de melhoramento e ajustes.

07.01.02. Produzir e divulgar documento institucional contendo diretrizes sobre as boas práticas na produção de estatísticas oficiais, em 2013.

07.01.03. Institucionalizar, em 2013, fluxo do processo de trabalho dos módulos da aplicação de atualização referente às classes de metadados (variáveis, agregados, classificações, dicionários e microdados), garantindo a qualidade e fidedignidade das informações contidas.

07.01.04. Disponibilizar, em 2013, as variáveis e respectivos conceitos, referentes às pesquisas correntes no Banco de Metadados na internet.

07.01.05. Adequar e modelar, em 2013, o padrão de documentação de dados e metadados do Banco de Metadados Estatísticos do IBGE ao padrão *Statistical Data and Metadata Exchange* (SDMX) e ao padrão *Data Documentation Initiative* (DDI) e o perfil de Metadados Geográfico Brasileiro (MGB) e o perfil de Metadados Geográfico Brasileiro (MGB).

07.01.06. Definir, em 2013, procedimentos para obtenção do conjunto de indicadores de qualidade dos processos correntes de produção de informação para divulgação no Banco de Metadados Estatísticos do IBGE, na internet.

07.01.07. Elaborar um plano de ação para a análise e gestão da qualidade das informações geocientíficas:

- Realizar seminários para discussão da avaliação e gestão da qualidade das informações, em 2013;
- Elaborar a metodologia para avaliação e gestão da qualidade das informações, bem como o plano de ação, em 2014.

Objetivo Estratégico 07.02. Desenvolver, assimilar e disseminar novas metodologias, novas tecnologias e sistemas voltados para a coleta, produção e análise de informações estatísticas e geocientíficas, visando aprimorar as pesquisas, agilizar a produção e reduzir custos, atendendo as recomendações internacionais.

Metas:

07.02.01. Estabelecer, até 2013, para as pesquisas econômicas conjunturais, um plano e periodicidade de revisão dos procedimentos atuais, visando a implantação de novos métodos e sistemas (crítica e imputação, atualização de amostras, mudança de base, encadeamento de séries e ajustamento sazonal).

07.02.02. Instituir, em 2012, o Seminário de Metodologia do IBGE (SeMI), evento periódico para discussão e reflexão sobre os avanços, desafios e perspectivas da metodologia requerida para a produção, preservação, compartilhamento, disseminação e análise das informações e estatísticas públicas, com participação de especialistas internos e externos, realizando quatro seminários no período 2012-2015, sendo um por ano.

07.02.03. Ampliar o uso do sistema de entrevistas telefônicas assistidas por computador na coleta de dados, de forma a atender com maior flexibilidade novas demandas de informações estatísticas e alcançar maior eficiência nos processos de coleta, em 2013-2014.

07.02.04. Ampliar o uso de sistemas de pesquisa com questionários eletrônicos via internet para as pesquisas da agropecuária, em 2013-2014.

07.02.05. Elaborar procedimentos técnicos para fiscalização, controle de qualidade e validação, sendo:

- Mapeamento 1:25.000 e certificação de nomes geográficos em 2013;
- Levantamentos geodésicos planimétricos e gravimétricos em 2014;
- Levantamentos geodésicos altimétricos em 2015.

07.02.06. Elaborar a metodologia para a reambulação, a manutenção das Estações Geodésicas e o inventário de informações geoespaciais para inserção e otimização da rede IBGE na produção de informações geocientíficas, em 2013.

Objetivo Estratégico 07.03. Aprimorar os mecanismos de acompanhamento e atualização da Base Territorial (BT) e do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), para apoio aos processos operacionais das coletas censitárias e das pesquisas do IBGE e representação do território.

Metas:

07.03.01. Atualizar os cadastros e as malhas das estruturas territoriais referentes:

- Aos limites político-administrativos dos municípios brasileiros até o mês de agosto de cada ano;
- Às áreas especiais anualmente, tendo como referência as informações do ano anterior;
- Aos setores censitários, que serão insumos nas pesquisas a cada trimestre do ano.

07.03.02. Realizar o diagnóstico da situação dos setores censitários, com vistas a sua adequação para a realização da Contagem da População 2015, até junho de 2013.

07.03.03. Revisar o conceito e a metodologia dos setores censitários, segundo a situação e tipologia dos mesmos, em 2013.

07.03.04. Atualizar continuamente o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), a malha dos setores censitários e os cadastros associados, que serão insumos nas pesquisas.

07.03.05. Dispor de um sistema eficaz para incorporação de dados e fontes externas ao Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), que sirva de base para o Sistema de Informação Geral do IBGE, até dezembro de 2013.

07.03.06. Realizar a normalização dos nomes dos logradouros e a codificação de seus eixos e das faces de quadra existentes no banco de dados do CNEFE e no mapeamento cadastral digital, de todas as cidades do País, em 2013.

Objetivo Estratégico 07.04. Ampliar a abrangência do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), através de melhorias e aperfeiçoamentos, com a finalidade de prover um banco de dados atualizado e centralizado de todas as unidades produtivas ativas instaladas no território nacional, composto por informações cadastrais, econômicas, estruturais e demográficas, visando à seleção de amostras para pesquisas de empresas.

Metas:

07.04.01. Implantar o Cadastro de Estabelecimentos e Produtores Agropecuários (CEPA), visando, prioritariamente, fornecer cadastros básicos de seleção para as pesquisas agropecuárias, em 2014.

07.04.02. Incorporar todos os registros de pesquisas econômicas realizadas no IBGE, inclusive os relativos às pesquisas mensais e temáticas periódicas e não periódicas da área econômica, ao Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE), até 2015.

07.04.03. Incorporar os registros mensais relativos ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, no CEMPRE, em 2014.

07.04.04. Compatibilizar os processos de atualização e fornecimento de cadastros de seleção das amostras com a reformulação do sistema de pesquisas anuais do IBGE, em 2014.

07.04.05. Finalizar a implantação do Banco de Microdados com as informações de todas as pesquisas econômicas realizadas no IBGE nos últimos cinco anos, em 2013.

07.04.06. Desenvolver estudos, em 2013, envolvendo modelagem estatística com o objetivo de avaliar a viabilidade de produzir estimativas de receitas do segmento empresarial da indústria, comércio e serviços no nível municipal, a partir da articulação das bases de dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), da Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (DIPJ), das pesquisas anuais econômicas (PIA, PAC, PAIS e PAS) e outras fontes potenciais.

Objetivo Estratégico 07.05. Avançar na consolidação das Classificações Estatísticas, como instrumentos fundamentais à harmonização e padronização conceitual das pesquisas

estatísticas e dos registros administrativos, visando articular as informações a partir da construção de linguagem comum compatível, inclusive com classificações internacionais.

Metas:

07.05.01. Implementar a versão 2.2 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE-Subclasses), em 2013.

07.05.02. Realizar, em 2013, atualização da CNAE 2.0 para adequá-la à atual configuração da agropecuária brasileira, a partir da prevalência das atividades agropecuárias observadas no Censo Agropecuário 2006, resguardando-se a comparabilidade internacional.

07.05.03. Divulgar a Classificação por Grandes Categorias Econômicas, derivada da *Classification by Broad Economic Categories* (BEC), produzindo a documentação técnica e as tabelas de correspondência com outras classificações e nomenclaturas, em 2012.

07.05.04. Divulgar a Classificação Nacional de Produtos, derivada da Classificação Central de Produtos das Nações Unidas, articulada com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), em 2013.

07.05.05. Definir a Classificação das Atividades Estatísticas, em 2012.

07.05.06. Definir, em 2013, lista de códigos de operações econômicas (código de cada variável econômica padronizada) a ser utilizada nas estatísticas econômicas com a finalidade de facilitar o gerenciamento e o intercâmbio de dados econômicos para subsidiar a compilação das Contas Nacionais.

07.05.07. Elaborar proposta de projeto para o acompanhamento contínuo da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), com vistas a mantê-la atualizada ao longo da década, até março de 2014.

07.05.08. Elaborar texto metodológico sobre a estruturação da COD e uma Síntese destinada às publicações envolvendo este aspecto do tema trabalho, até julho de 2013.

07.05.09. Disponibilizar tradutor do Cadastro de Produtos e Serviços da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), para estrutura da COICOP (*Classification of Individual Consumption According to Purpose*/Classificação de Consumo Individual por Finalidade), adotada pelas Nações Unidas, até agosto de 2013.

07.05.10. Implantar, até 2015, a Classificação de Consumo Individual por Finalidade (COICOP) no Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC), com o objetivo de harmonizar e padronizar os levantamentos e permitir a comparabilidade internacional.

8. MACROPROCESSO DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Objetivo Estratégico 08.01. Manter a força da marca IBGE, reforçando a Instituição como coordenadora e responsável pela produção e disseminação de informações estatísticas e geocientíficas oficiais do país.

Metas:

08.01.01. Ampliar o número de seguidores da rede social *Twitter* ao menos em 20% até dezembro de 2013.

08.01.02. Implantar o projeto de ampliação da presença do IBGE na rede social *Facebook*, em 2012.

08.01.03. Promover ações de *marketing* para 90% dos eventos previstos anualmente no Calendário de Eventos do IBGE.

08.01.04. Aprovar projeto de Publicidade Institucional em 2013, identificando as necessidades institucionais em 2013.

Objetivo Estratégico 08.02. Aprimorar a gestão dos relacionamentos com clientes e informantes, mantendo-os como o principal foco das ações do IBGE no cumprimento de sua missão.

Metas:

08.02.01. Disponibilizar módulo de registro de chamadas telefônicas e de registro de reuniões em 2013, e de registro de atendimentos pessoais em 2014, do Sistema de Acompanhamento Gerencial do Atendimento (SIGA).

08.02.02. Preparar um plano de ações promocionais para sensibilizar os informantes das pesquisas do IBGE, em 2013.

Objetivo Estratégico 08.03. Potencializar e dinamizar o uso das ferramentas de informações estatísticas e geocientíficas pelos usuários, auxiliando assim a geração de conhecimento.

Metas:

08.03.01. R08.03.01. Realizar ao menos 10 turmas de treinamento de usuários externos, em ferramentas digitais, por ano.

08.03.02. Realizar ao menos um encontro com as áreas produtoras do IBGE, por ano, visando à interação e a troca de experiências.

08.03.03. Publicar, em servidores de vídeos da internet, pelo menos 10 vídeos ou tutoriais, por ano, sobre os estudos e pesquisas do IBGE e o uso de ferramentas digitais, a partir de 2013.

08.03.04. Implantar, em 2013, uma pesquisa de avaliação do portal do IBGE na internet, visando manter o alto padrão de serviços e sua usabilidade realizando os aperfeiçoamentos que se fizerem necessários.

Objetivo Estratégico 08.04. Fomentar o aprendizado e a familiaridade com informações estatísticas e geocientíficas junto ao público infantojuvenil, de forma a contribuir com a construção da consciência cidadã nesse segmento.

Metas:

08.04.01. Realizar pelo menos uma ação, por ano, voltada para a educação geocientífica e estatística do público infantojuvenil.

08.04.02. Lançar uma publicação destinada ao público escolar por ano.

Objetivo Estratégico 08.05. Fomentar a sensibilização e o uso das informações do IBGE junto a segmentos específicos (gestores estaduais e municipais, jornalistas, empreendedores e universitários), ajudando-os a perceber a utilidade das informações do IBGE frente às suas necessidades de informação.

Meta:

08.05.01. Realizar pelo menos uma ação, por ano, voltada para a sensibilização e estímulo ao uso das informações do IBGE junto a segmentos específicos.

08.05.02. Criar grupo de trabalho para buscar um conjunto de informações que podem ser de interesse específico para determinados segmentos, iniciando pelos empreendedores, em 2013.

Objetivo Estratégico 08.06. Ampliar o número de usuários por meio da expansão dos serviços de informações estatísticas e geocientíficas.

Metas:

08.06.01. Expandir a Rede de Bibliotecas Depositárias em 15 unidades por ano, até 2014, através da extensão do projeto para as instituições de ensino superior públicas e privadas.

08.06.02. Implantar Serviço de Disseminação de Informações Estatísticas e Geocientíficas em Grade, no portal do IBGE na Internet, em 2014.

08.06.03. Disponibilizar 100% do acervo de periódicos do IBGE, em formato digital, na Biblioteca Virtual em 2013.

08.06.04. Ampliar em 15%, ao ano, o acervo de monografias do IBGE, em formato digital, na Biblioteca Virtual a partir de 2013.

08.06.05. Disponibilizar, no SIG IBGE, a base cartográfica digital contínua na escala 1:250.000, em 2013.

08.06.06. Preparar um plano de ações de ampliação dos polos de disseminação até às Agências do IBGE em 2013 e ampliar os polos para, ao menos, quatro Agências a cada ano, a partir de 2014.

Objetivo Estratégico 08.07. Ampliar a atuação no campo da Memória Institucional, tendo em vista a preservação da memória e a inserção dos servidores do IBGE na construção de uma história institucional, reforçando-se uma identidade ibgeana.

Metas:

08.07.01. Lançar ao menos um produto, por ano, voltado à disseminação da memória histórica do IBGE, visando públicos diversos.

08.07.02. Reformular, até 2013, o canal Memória Institucional no portal do IBGE, elaborando o projeto básico em 2012.

08.07.03. Estabelecer as normas e procedimentos do Projeto "História das UEs" nas Unidades Estaduais do IBGE, em 2013, e implantar em pelo menos três Unidades Estaduais a cada ano, a partir de 2014.

9. MACROPROCESSO ENSINO SUPERIOR, PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivo Estratégico 09.01. Ampliar e fortalecer a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) como instituição de Ensino Superior e Pesquisa, visando ampliar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico requeridos para o apoio do desenvolvimento do País, bem como fortalecer o papel do IBGE como formador de recursos humanos qualificados na sua área de atuação.

Metas:

09.01.01. Implementar na graduação um programa para premiação e reconhecimento acadêmico discente, a fim de estimular o ambiente de estudo e pesquisa entre os alunos, em 2012.

09.01.02. Criar um Programa de Doutorado até 2014, a saber:

- Aprovar proposta do Programa de Doutorado no Conselho Diretor (CD) em 2012;

- Submeter proposta do Programa de Doutorado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) até 2013;
- Implantar o Programa de Doutorado até 2014.

09.01.03. Implementar as recomendações contidas no diagnóstico realizado no primeiro semestre de 2012, referente ao Curso de Especialização, em 2013.

09.01.04. Rever o curso de Especialização em conjunto com a Diretoria de Geociências (DGC) em 2013, e implementar o que for decidido em 2014.

09.01.05. Reformular a estrutura curricular do Bacharelado em Estatística em 2013, e implementar a nova estrutura em 2014.

09.01.06. Desenvolver projeto de empresa tipo JUNIOR: fazer o estudo de viabilidade em 2013, e implementar, se aprovado, em 2014.

09.01.07. Tornar a ENCE membro institucional de pelo menos uma associação científica nas suas áreas de atuação, até dezembro de 2014.

Objetivo Estratégico 09.02. Ampliar e fortalecer a institucionalização da pesquisa e extensão, visando aperfeiçoar os mecanismos de pesquisa, extensão, gestão e avaliação necessários ao crescimento acadêmico da Escola.

Metas:

09.02.01. Implantar o Núcleo de Estudos em Informações e Estatísticas Públicas até final de 2013.

09.02.02. Implementar o acesso aos Periódicos CAPES fora das redes de Instituição de Ensino Credenciada em 2012.

09.02.03. Promover o credenciamento do corpo docente do mestrado ao Programa de Mestrado: definir os critérios de credenciamento em 2012, e implementar os mesmos em 2013.

09.02.04. Fomentar mecanismos para a criação de, pelo menos, um acordo formal de cooperação entre a ENCE e as áreas voltadas para a produção e análises de informações estatísticas e geocientíficas do IBGE, em 2013.

09.02.05. Implantar programa de intercâmbio entre a ENCE e pelo menos uma universidade ou instituto de pesquisa, para o corpo discente da graduação, a saber:

- Realizar estudo para a criação de programa de intercâmbio em 2014;;
- Formalizar e implantar o intercâmbio entre a ENCE e universidade ou instituto de pesquisa em 2015.

09.02.06. Implantar o Curso de Desenvolvimento e Habilidade em Geociências, sendo:

- Planejar o programa de capacitação em 2013;
- Realizar o primeiro curso em 2014.

Objetivo Estratégico 09.03. Fortalecer a gestão acadêmica da ENCE, aprimorando os mecanismos legais e de gestão necessários ao bom funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação da Escola.

Metas:

09.03.01. Concluir a implantação das comissões previstas no Regimento Interno da ENCE em 2013.

09.03.02. Revisar o Regimento Interno da ENCE em 2013, e implantar as revisões sugeridas até 2014.

09.03.03. Reformular o Regulamento da Graduação, com base no novo Regimento Interno da ENCE até 2013.

09.03.04. Reformular o Regulamento do Mestrado, com base no novo Regimento Interno da ENCE até 2013.

09.03.05. Implementar os Regulamentos da Graduação e do Mestrado até 2014.

09.03.06. Rever o Sistema Acadêmico da graduação em 2012.

09.03.07. Implementar a informatização do Sistema Acadêmico para o mestrado, a saber:

- Desenvolver a informatização em 2012;
- Implementar o Sistema em 2013.

09.03.08. Implementar a informatização do Sistema Acadêmico para a especialização até 2014.

09.03.09. Revisar os processos de atendimento aos discentes, quanto aos atos e procedimentos escolares e à orientação pedagógica, em 2013.

Objetivo Estratégico 09.04. Fortalecer a gestão administrativa da ENCE, visando melhorar a transparência administrativa, a comunicação, a qualidade dos recursos físicos, humanos e alcançar uma maior eficiência dos processos de trabalho.

Metas:

09.04.01. Reformular a intranet da ENCE até 2013.

09.04.02. Disponibilizar semestralmente a publicação *Informe ENCE*, com o primeiro exemplar publicado em dezembro de 2012.

09.04.03. Implantar processo de gestão de recursos bibliográficos (aquisição, preservação e descarte) em 2012.

09.04.04. Reformular o portal da ENCE em 2013.

10. MACROPROCESSO GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivo Estratégico 10.01. Manter a gestão institucional de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), visando a melhoria no atendimento às necessidades e o pleno funcionamento dos sistemas e serviços.

Metas:

10.01.01. Atualizar Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) no primeiro semestre de cada ano.

10.01.02. Avaliar a aderência das soluções e contratações de TIC ao Plano Diretor da Tecnologia da Informação (PDTI), emitindo relatório técnico semestral.

10.01.03. Disponibilizar, semestralmente, na intranet da Diretoria de Informática (DI), a atualização das normas de utilização de recursos institucionais de TIC.

10.01.04. Estabelecer indicadores de qualidade identificados para aplicação nas contratações de TIC, com o objetivo de melhorar o acompanhamento e fiscalização dos serviços executados, para 20% dos contratos em vigor em 2013, 50% desses em 2014 e 100% em 2015.

10.01.05. Adequar o ambiente de *software* (sistema operacional, gerenciadores de bancos de dados, servidores de aplicação, ferramentas de análise de dados e aplicativos de gerência de ambiente), nas diversas plataformas utilizadas, segundo as necessidades identificadas para a execução dos trabalhos da instituição, reportando anualmente, através do PDTI, as atualizações.

10.01.06. Adequar o ambiente de *hardware* (equipamentos servidores, capacidade de armazenamento, capacidade de processamento), nas diversas plataformas utilizadas, segundo as necessidades identificadas para a execução dos trabalhos da Instituição, reportando anualmente, através do PDTI, as atualizações.

10.01.07. Adequar infraestrutura de redes (ativos, cabeamentos, meios de comunicação), nas diversas plataformas utilizadas, segundo as necessidades identificadas para a execução dos trabalhos da Instituição, reportando anualmente, através do PDTI, as atualizações.

10.01.08. Implantar a tecnologia de telefonia IP (VoIP) nas Agências, integrando-as à Rede Corporativa do IBGE, provendo ramais VoIP em todas as Agências até dezembro de 2013.

10.01.09. Prospector novas tecnologias para atender demandas institucionais, no que diz respeito à modernização, às necessidades emergentes e sua adequação, reportando, semestralmente, na página da intranet da DI, os relatórios técnicos.

Objetivo Estratégico 10.02. Implantar as diretrizes de TIC institucional, de forma a garantir a integridade, a segurança das informações e o atendimento à legislação pertinente.

Metas:

10.02.01. Elaborar e disseminar em todo IBGE a primeira versão da Política Institucional de Segurança da Informação, no segundo semestre de 2013.

10.02.02. Atualizar anualmente, no mês de dezembro, a Política Institucional de Segurança da Informação, a partir de dezembro de 2014.

10.02.03. Adequar os serviços de internet corporativa do IBGE, especificando os recursos necessários para garantir sua disponibilidade, desempenho, qualidade e segurança, a serem contratados até junho de 2014, e implementados e homologados até dezembro de 2014.

10.02.04. Efetuar testes de vulnerabilidade e simulação de invasões em sites institucionais, com apoio de empresa especializada, em 2013.

10.02.05. Implantar solução de software para prevenção de vazamento de informações, em 2013.

10.02.06. Criar rotinas e processos que possibilitem a proteção e a auditoria de segurança em componentes de tecnologias de informação, comunicação e armazenamento, com monitoração e controle de acessos e utilização, até dezembro de 2014.

10.02.07. Elaborar o Plano de Recuperação de Desastre dos Centros de Processamento de Dados (CPDs) do IBGE, até dezembro de 2013.

10.02.08. Implantar uma solução de backup de dados de usuário que atenda 100 dos desktops do IBGE em 2013, 350 em 2014, e 600 em 2015.

10.02.09. Implantar uma solução de backup de configuração dos dispositivos de rede do IBGE para até 100 unidades em 2012, alcançando 250 unidades em 2013, e 800 unidades em 2014.

Objetivo Estratégico 10.03. Aprimorar os meios de comunicação entre as diversas unidades do IBGE com a adoção de equipamentos, canais, protocolos e padrões que assegurem interoperabilidade e qualidade dos serviços de vídeo, voz e dados na Rede IBGE.

Metas:

10.03.01. Atualizar a infraestrutura de rede e os equipamentos utilizados pelo serviço de videoconferência, com contratação de novos recursos visando atender às novas demandas de uso desses serviços, até dezembro de 2013.

10.03.02. Integrar as Agências de Coleta no ambiente institucional de videoconferência e de transmissão de vídeo, até dezembro de 2013.

10.03.03. Propor modelo tecnológico de telefonia IP e de transmissão de vídeo em rede, baseado no uso de protocolos abertos, até julho de 2013.

10.03.04. Implantar uma nova solução de rede de longa distância para o IBGE, interligando todos os complexos do Rio de Janeiro e Unidades Estaduais, que suporte todo o tráfego de telefonia IP, vídeo ao vivo, produção, intranet e internet institucional, até agosto de 2013.

10.03.05. Instalar as centrais telefônicas já contratadas em 134 Agências do IBGE integrado-as ao Sistema de Telefonia Corporativa (STC) e ao Sistema de Tarifação e Ressarcimento (STR), de forma a ampliar a capilaridade desses sistemas, até maio de 2013, bem como atender no mínimo 25% das demais Agências até dezembro de 2013, e 25% em dezembro de 2014.

10.03.06. Terceirizar os serviços de manutenção de infraestrutura de telefonia, de maneira a racionalizar os recursos investidos em telecomunicações, até dezembro de 2013.

Objetivo Estratégico 10.04. Prover soluções tecnológicas para o atendimento das necessidades institucionais com o uso de tecnologias atualizadas, privilegiando soluções genéricas.

Metas:

10.04.01. Integrar bases de dados e sistemas visando a interoperabilidade, consistência e eliminação de redundâncias dos dados existentes nas bases liberadas pelos usuários em 2013, sendo a identificação de 100% das redundâncias até dezembro de 2013, 50% dessas bases integradas até dezembro de 2014, e 80% até dezembro de 2015.

10.04.02. Implementar mecanismos para a distribuição dos dados, seguindo os padrões abertos definidos pelo Governo Federal, até dezembro de 2013.

10.04.03. Implantar componentes, sistemas e ferramentas reutilizáveis para otimização dos processos de construção de sistemas, carga e análise de dados, até julho de 2013.

10.04.04. Incorporar ao Banco Multidimensional de Estatística (BME) os dados oriundos das pesquisas divulgadas, no período de 2012 a 2014, sendo: em 2013, pelo menos 40% dos dados divulgados no ano anterior; em 2014, 60% dos dados divulgados em 2013; e em 2015, 70% dos dados divulgados em 2014.

10.04.05. Implantar o processo de desenvolvimento, homologação e produção de *software*, segundo a metodologia definida no IBGE, em 50% dos novos projetos até dezembro de 2013, 80% em 2014 e 100% em 2015, em relação ao número de projetos criados a cada ano.

10.04.06. Atualizar sistemas e bases de dados para atendimento às necessidades das pesquisas e levantamentos de dados, com 25% dos sistemas e bases até dezembro de 2013, 50% dos sistemas e bases atualizados até dezembro de 2014, atingindo 100% em dezembro de 2015.

Objetivo Estratégico 10.05. Prover o acesso aos dados armazenados nos diversos sistemas de informação para simplificar e potencializar a análise dos dados pelas áreas usuárias, de forma a facilitar o processo de tomada de decisões organizacionais.

Metas:

10.05.01. Disponibilizar ferramentas que habilitem o acesso e o manuseio de informação pelo usuário sem utilização de linguagens formais de programação (ferramentas de *Business Intelligence* – BI), fornecendo relatórios técnicos anuais, a partir de dezembro de 2013.

10.05.02. Ampliar o uso de ferramentas de BI sobre os dados armazenados no Acervo Institucional de Informações (Banco Multidimensional de Estatística- BME), incluindo no BME 30% dos microdados produzidos em 2013, 50% em 2014, e 100% em 2015, em relação aos microdados produzidos a cada ano.

Objetivo Estratégico 10.06. Priorizar o uso de padrões abertos no intercâmbio de dados e metadados estatísticos e geocientíficos, para possibilitar a integração e interoperabilidade entre aplicações e informações do IBGE com outras diferentes instituições.

Metas:

10.06.01. Implantar política de incorporação e adequação de dados ao acervo, com o uso de padrões abertos e criar um comitê de administração de dados com a participação das áreas temáticas, até o segundo semestre de 2014.

10.06.02. Implantar *software* para catalogação de dados, a ser utilizado na administração e gerência do Acervo de Dados Institucionais, até julho de 2013.

10.06.03. Mapear as listas de códigos dos padrões internacionais *Data Documentation Initiative* (DDI), *Statistical Data and Metadata Exchange* (SDMX) e Perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil (Perfil MGB) com a realidade da Instituição, por meio de relatório técnico a ser emitido em dezembro de 2013.

10.06.04. Adequar o Banco de Metadados, o Banco Multidimensional de Estatística e o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) para suportarem o uso dos padrões internacionais DDI, SDMX e Perfil MGB, incluindo exportação de dados, até dezembro de 2014.

Objetivo Estratégico 10.07. Gerenciar os processos, serviços de informática e a utilização da infraestrutura de TIC para garantir a integridade, prazos e desempenho na produção de informações administrativas, estatísticas e geocientíficas.

Metas:

10.07.01. Definir indicadores de desempenho e qualidade para as ferramentas e serviços de TIC, para melhor gerir os recursos tecnológicos envolvidos, emitindo relatório técnico da DI, até dezembro de 2013.

10.07.02. Criar base de conhecimentos de soluções de problemas de TIC para otimizar o atendimento às novas demandas, até julho de 2013.

10.07.03. Disponibilizar os sistemas informatizados por meio da tecnologia de Portais para distribuição dos mesmos a toda Rede IBGE, em julho de 2014.

10.07.04. Estabelecer acordos de nível de serviço no uso dos recursos tecnológicos utilizados na produção de pesquisas e nos serviços da Rede IBGE, sendo 25% no ambiente de produção de pesquisas e 50% dos serviços de rede em 2013, 50% e 75%, respectivamente, em 2014 e 100% de ambos até dezembro de 2015, em relação aos serviços acordados com os usuários a cada ano.

10.07.05. Qualificar os técnicos em habilidades de produção, suporte e operação nos novos processos de trabalho, habilitando 10 técnicos em 2013, 20 técnicos em 2014 e 30 técnicos em 2015.

Objetivo Estratégico 10.08. Implantar novo ambiente para processamento de pesquisas estatísticas com a utilização dos avanços tecnológicos que minimizem a complexidade dos procedimentos de TIC nas pesquisas, propiciem velocidade, qualidade e segurança na coleta e no processamento das informações, privilegiando o uso de soluções parametrizadas.

Metas:

10.08.01. Desenvolver ferramenta para especificação das variáveis e da metainformação de pesquisas estatísticas, dentro da nova plataforma de processamento estatístico de dados, até julho de 2013.

10.08.02. Desenvolver ferramenta para geração de formulários de coleta em dispositivos móveis portáteis a partir das especificações das pesquisas, integrado à nova plataforma de processamento estatístico de dados, até dezembro de 2013.

10.08.03. Implantar uma central de coleta de informações que receba, autentique e armazene questionários de pesquisas transmitidos através da Internet ou da Intranet e seja integrada a nova plataforma de processamento estatístico de dados, até dezembro de 2013.

10.08.04. Implantar uma biblioteca de rotinas para codificação e crítica de informações estatísticas integrada à nova plataforma de processamento estatístico de dados, até dezembro de 2014.

10.08.05. Implantar sistema de tabulação de dados armazenados no Banco Multidimensional de Estatísticas (BME), que permita tanto a especificação de tabelas como seu processamento, integrado aos sistemas de disseminação de informações, à produção gráfica de publicações e à nova plataforma de processamento estatístico de dados, até julho de 2013.

11. MACROPROCESSO GESTÃO DE PESSOAS

Objetivo Estratégico 11.01. Aprimorar a gestão do quadro funcional por meio de um planejamento da força de trabalho que possibilite o ajuste dos quantitativos de pessoal do IBGE às suas necessidades, bem como aos perfis desejados dos servidores a partir da identificação das competências necessárias, fortalecendo a cultura de profissionalização da Instituição, em consonância com a realização de concursos periódicos.

Metas:

11.01.01. Dimensionar o Quadro de Pessoal Efetivo, quantitativo e qualitativamente, de acordo com as Unidades Organizacionais da Instituição até junho de 2013.

11.01.02. Realizar anualmente concursos públicos para vagas efetivas de nível superior e intermediário na Instituição, a partir de março de 2013.

11.01.03. Realizar Programas de Integração e Acompanhamento dos novos servidores, após quatro meses da admissão, com o objetivo de monitorar

qualitativamente a integração destes à Instituição e ao trabalho propriamente dito, visando identificar ações necessárias para o seu ajustamento, da seguinte forma:

- Realizar eventos de integração de novos servidores após cada concurso público;
- Realizar levantamento de expectativas dos novos servidores no momento da sua admissão, avaliando suas expectativas quatro meses após o início do efetivo exercício;
- Realizar pesquisa de acompanhamento, anualmente, após um ano do efetivo exercício, até o término do estágio probatório;

11.01.04. Implementar a partir de 2013, a cada semestre, uma ação visando à retenção dos recursos humanos, de modo a minimizar as dificuldades encontradas no processo de integração.

Objetivo Estratégico 11.02. Formular e implementar políticas de desenvolvimento de pessoas, associadas às qualificações requeridas para o desempenho de atividades das áreas, assim como à identificação de potenciais a serem desenvolvidos para sucessão a funções técnicas e gerenciais, permitindo a evolução profissional e o desenvolvimento dos recursos humanos da Instituição.

Metas:

11.02.01. Elaborar a Política de Desenvolvimento de Pessoas da Instituição, até julho de 2013.

11.02.02. Desenvolver no IBGE um projeto de adequação do atual sistema de avaliação de desempenho a um modelo integrado de gestão de desempenho por metas, permitindo a evolução profissional e o desenvolvimento dos recursos humanos da Instituição até junho de 2013.

11.02.03. Desenvolver projeto de identificação de potencial e sucessão gerencial até novembro de 2013.

11.02.04. Elaborar um plano de ações para o desenvolvimento das lideranças, até março de 2013, visando torná-las aptas ao fortalecimento da governança institucional, com a realização de pelo menos um evento a cada ano.

11.02.05. Acompanhar e rever o Plano de Carreiras e Cargos do IBGE, promovendo as alterações necessárias, de forma a garantir sua adequação à estratégia institucional, até agosto de 2012.

Objetivo Estratégico 11.03. Formular e implementar a política de treinamento e o projeto pedagógico de educação continuada, integrando as ações de capacitação desenvolvidas em toda a Instituição.

Metas:

11.03.01. Estabelecer Política de Treinamento para os servidores do IBGE, atualizando, inclusive, os atos normativos de treinamento de pessoas, até dezembro de 2013.

11.03.02. Desenvolver e implementar o Projeto Pedagógico de Educação Continuada, baseado na política de treinamento e desenvolvimento de pessoas vigente, a saber:

- Elaborar o Projeto até dezembro de 2013;
- Implementar as ações previstas no Projeto Pedagógico em 2014.

11.03.03. Ampliar a presença da ENCE na Rede de Escolas de Governo, participando, anualmente, de pelo menos três atividades da Rede, a partir de 2012.

11.03.04. Expandir em pelo menos duas Unidades Estaduais a parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), para a oferta de ações de capacitação e aperfeiçoamento, em 2013.

Objetivo Estratégico 11.04. Fortalecer o papel da Educação a Distância (EaD), a partir da consolidação do Sistema EaD IBGE, com base na aplicação integrada de metodologias e tecnologias educacionais e de gestão, para promover a formação e desenvolvimento de pessoas, com crescente qualidade.

Metas:

11.04.01. Avaliar o sistema EaD IBGE e elaborar proposta de um novo desenho para o aprimoramento desse sistema, até o primeiro trimestre de 2013.

11.04.02. Implementar o Projeto Pedagógico da Escola Virtual IBGE, a saber:

- Estabelecer estratégias até o primeiro semestre de 2013;
- Elaborar o Projeto até o segundo semestre de 2013;
- Implementar o Projeto em 2014.

11.04.03. Ampliar a parceria para o desenvolvimento e oferta de Ações de Educação a Distância, por meio de convênio ou acordo de cooperação técnica com pelo menos um órgão público, até 2014.

Objetivo Estratégico 11.05. Elaborar plano de treinamento das equipes de levantamento de informações estatísticas e geocientíficas, visando aprimorar a qualidade, a partir de treinamentos mais eficientes e de menor custo, utilizando as novas tecnologias disponíveis, de acordo com a Política de Educação Continuada, na busca da integração das ações de capacitação desenvolvidas na Instituição.

Metas:

11.05.01. Definir um planejamento para a realização de treinamentos operacionais com base na Política de Treinamento e no Projeto Pedagógico até 2013.

11.05.02. Implementar plano de trabalho dos treinamentos operacionais até 2014.

11.05.03. Desenvolver até três treinamentos de pesquisa na modalidade a distância por ano, a partir de 2013.

Objetivo Estratégico 11.06. Formular e implementar política de saúde ocupacional dos servidores do IBGE, alinhada às orientações emitidas pelo Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), visando a prevenção de doenças e lesões, a diminuição do índice de absenteísmo no trabalho, ao prolongamento da vida produtiva das pessoas, a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida no trabalho.

Metas:

11.06.01. Elaborar a Política de Saúde Ocupacional dos servidores do IBGE até março de 2014.

11.06.02. Aprimorar os Sistemas Informatizados em Saúde, até dezembro de 2014, de forma a permitir um acompanhamento contínuo dos principais indicadores de saúde ocupacional.

11.06.03. Elaborar programas de promoção e prevenção à saúde, baseados nos indicadores medidos através dos sistemas informatizados, até dezembro de 2015.

11.06.04. Implantar Postos de Primeiros Socorros em todos os complexos da Sede do IBGE, até dezembro de 2013.

11.06.05. Desenvolver estudos de viabilidade para a implantação de Postos de Primeiros Socorros nas Unidades Estaduais no primeiro semestre de 2014.

Objetivo Estratégico 11.07. Formular e implementar um novo modelo de atendimento de Recursos Humanos (RH) aos servidores do IBGE, de forma a atender as necessidades atuais e futuras dos servidores, garantindo agilidade, qualidade e confiabilidade às informações prestadas.

Metas:

11.07.01. Definir novo modelo de atendimento de RH até dezembro de 2013.

11.07.02. Implantar núcleos de atendimento de RH nos complexos do Rio de Janeiro, até agosto de 2014.

11.07.03. Capacitar servidores lotados nas Unidades de Recursos Humanos das Unidades Estaduais, visando aprimorar o atendimento de RH nas UEs, até agosto de 2014.

11.07.04. Definir novo modelo de atenção psicossocial aos servidores, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho, até agosto de 2014.

Objetivo Estratégico 11.08. Fortalecer a institucionalização da interlocução do IBGE com os representantes sindicais dos servidores, de forma a garantir o aprimoramento das relações de trabalho na Instituição e a identificação de pontos que possam facilitar o processo de negociação de termos e condições de trabalho, de conflitos e/ou soluções surgidos no âmbito dessas respectivas relações, bem como de direitos e benefícios dos servidores.

Metas:

11.08.01. Capacitar pelo menos dois servidores para atuar em negociações coletivas com os representantes sindicais dos servidores, até dezembro de 2013.

11.08.02. Estabelecer um diálogo constante com os representantes sindicais dos servidores, por meio de reuniões semestrais, com a participação da direção do IBGE, de forma a identificar situações de conflito institucional, buscando solucioná-las satisfatoriamente, com base na ética e no respeito às pessoas.

Objetivo Estratégico 11.09. Otimizar as atividades administrativas referentes a cadastro e folha de pagamento de pessoal, com o intuito de garantir a correta análise, concessão e percepção de direitos dos servidores e as devidas atualizações dos registros funcionais, e a correta retenção de encargos e descontos.

Metas:

11.09.01. Avaliar os sistemas de recursos humanos existentes para definir as necessidades e prioridades que permitirão a centralização da folha de pagamento, até julho de 2013.

11.09.02. Definir o quadro de servidores necessário, de forma quantitativa e qualitativa, para a centralização dessas atividades, até setembro de 2013.

11.09.03. Elaborar relatório sobre a viabilidade dos procedimentos para a centralização da folha de pagamento e do cadastro, indicando os impactos e riscos, vantagens e desvantagens da centralização, até dezembro de 2013.

11.09.04. Realizar pelo menos uma reunião a cada trimestre, com as áreas de pessoal de outros ministérios e órgãos de controle externo, visando fortalecer e manter um processo permanente de aliança e parcerias.

12. MACROPROCESSO GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivo Estratégico 12.01. Fomentar a inovação e incentivar a busca da melhoria da qualidade na gestão do IBGE, por meio da implementação de sistemas de gerenciamento, avaliação e monitoramento organizacional e da introdução de metodologias e tecnologias modernas que estejam alinhadas à nova concepção de gestão pública.

Metas:

12.01.01. Atualizar a Cadeia de Valor Institucional, até o segundo semestre de 2013.

12.01.02. Automatizar 12 processos de trabalho por ano, visando facilitar o acesso aos serviços da área administrativa, em especial aqueles serviços que são direcionados aos servidores.

12.01.03. Elaborar o primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade do IBGE, referente ao ano de 2013, até março de 2014.

12.01.04. Implementar um Sistema de Medição de Desempenho para monitorar e avaliar os processos administrativos, por meio de indicadores, até o segundo semestre de 2014.

12.01.05. Estruturar até o primeiro semestre de 2013, Sistema de Informações de Custos que permita avaliar a qualidade dos gastos efetivados com projetos e atividades da Instituição, com implantação até o primeiro semestre de 2014.

12.01.06. Estruturar projeto que permita, a partir dos sistemas de informações, acompanhar os gastos realizados pelas Agências nos principais itens de infraestrutura e de pessoal temporário, com implantação prevista até o final de 2012.

Objetivo Estratégico 12.02. Aperfeiçoar o modelo de suporte administrativo, fortalecendo a capacidade de gestão da Rede Nacional de Pesquisa e Disseminação.

Metas:

12.02.01. Realizar levantamento de informações sobre infraestrutura e recursos disponíveis nas Unidades Estaduais e sua rede de Agências, até agosto de 2013.

12.02.02. Estabelecer Plano de Ação para o período 2013-2015, até outubro de 2013.

12.02.03. Implementar 30% das ações de melhoria nas atividades e serviços administrativos anualmente, a partir de janeiro de 2014.

Objetivo Estratégico 12.03. Desenvolver política institucional de gestão documental em conformidade à legislação vigente, com vistas à normatização, organização e padronização das atividades de protocolo e arquivo, que contemple os suportes físicos e eletrônicos e

permita otimizar e adequar o espaço de guarda, garantir a preservação e o acesso às informações do IBGE.

Metas:

12.03.01. Elaborar código de classificação de documentos por assuntos, com base nas funções e atividades da Instituição e associar a este uma Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos, de forma a identificar os permanentes e os destinados à eliminação, até o segundo semestre de 2013.

12.03.02. Eliminar no mínimo 20% dos documentos com prazos de guarda expirados, de acordo com a tabela de temporalidade e destinação, até o segundo semestre de 2014.

12.03.03. Atualizar o sistema de protocolo incorporando o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos, até primeiro semestre de 2014.

12.03.04. Definir arranjo documental, que se constitua em um plano de organização de documentos permanentes, com base nas funções desempenhadas pela Instituição, até o primeiro semestre de 2015.

12.03.05. Atualizar o sistema de arquivo de documentos digitais, utilizando a tabela de assuntos para classificar os documentos, até o primeiro semestre de 2014.

Objetivo Estratégico 12.04. Garantir o funcionamento da logística de infraestrutura do IBGE, otimizando o tempo e os recursos necessários ao eficiente desenvolvimento das atividades institucionais e priorizando, sempre que possível, a adequação às normas de gestão ambiental e a promoção de licitações sustentáveis.

Metas:

12.04.01. Desenvolver e informatizar os controles do Sistema de Registro de Preços em busca da eficiência e efetividade na gestão e acompanhamento das Atas de Registro de Preços, até maio de 2013, implementando os aplicativos em julho de 2013.

12.04.02. Automatizar os processos administrativos de Fiscalização de Contratos e de Aplicação de Penalidades, visando aumentar a eficiência e efetividade na gestão, elaborando uma proposta de desenvolvimento de processo automatizado até dezembro de 2013, e implementando os procedimentos até o primeiro semestre de 2014.

12.04.03. Elaborar Catálogo de Referência de Materiais de Consumo certificados, de forma a oferecer a toda Instituição subsídios para realização de licitações sustentáveis, em padrões adequados, até dezembro de 2012.

12.04.04. Rever os contratos de fornecimento de materiais e serviços em vigor na Instituição, de forma a adequá-los, se necessário, aos critérios de sustentabilidade ambiental, até dezembro de 2013.

12.04.05. Promover, anualmente, uma campanha de conscientização da necessidade de aquisição de materiais e serviços que sejam produzidos segundo os critérios de sustentabilidade ambiental, a partir de 2013.

12.04.06. Redimensionar o espaço físico da Sede de armazenamento e distribuição dos materiais, até dezembro de 2013.

12.04.07. Informatizar e automatizar os controles de expedição geral, em busca da eficiência e efetividade na gestão, elaborando proposta de desenvolvimento de aplicativos para a expedição geral até março de 2013, e implementando os aplicativos até setembro de 2013.

12.04.08. Realizar estudos de viabilidade para a implantação de uma política de suprimento e aquisição de bens e serviços comuns para as Unidades Estaduais, até dezembro de 2013.

Objetivo Estratégico 12.05. Promover a adequação das instalações físicas e dos serviços de suporte de infraestrutura às características dos diferentes tipos de atividades desenvolvidas nas sedes das Unidades Estaduais, de modo a suprir integralmente às reais necessidades do IBGE, no que concerne ao bem-estar funcional do servidor e à realização das atividades previstas em suas diversas unidades organizacionais.

Meta:

12.05.01. Apresentar proposta de revisão das instalações físicas e oferecimentos de serviços de suporte de infraestrutura adequados às diferentes características das atividades desenvolvidas nas Sedes das Unidades Estaduais, até junho de 2013;

12.05.02. Implementar a adequação de 25% das instalações físicas e dos serviços de infraestrutura, anualmente a partir de 2014.

12.05.03. Realizar estudos de viabilidade para a padronização das instalações físicas das Agências do IBGE, até junho de 2014.

Objetivo Estratégico 12.06. Aperfeiçoar a gestão patrimonial dos bens móveis e imóveis do IBGE, através principalmente da automação de processos de trabalho, tendo em vista a necessidade de proporcionar o bem-estar funcional dos servidores, de viabilizar a realização das atividades técnicas e administrativas previstas e de preservar o patrimônio sob a responsabilidade do IBGE.

Metas:

12.06.01. Reavaliar os processos de gestão patrimonial de bens móveis – Inventário e Transferência de Bens Móveis (TBM) - até março de 2013, e propor melhorias para implementação até agosto de 2013.

12.06.02. Automatizar o processo de locação de bens imóveis até outubro de 2013, e implementá-lo até dezembro de 2013.

12.06.03. Reavaliar os bens móveis adquiridos e colocados em uso em exercícios anteriores a 2010, imputando os novos valores no Sistema de Bens Móveis/ Depreciação, até junho de 2013.

Objetivo Estratégico 12.07. Otimizar as atividades de gestão e uso dos créditos consignados no Orçamento Geral da União e dos créditos adicionais e respectivos recursos financeiros, visando garantir o aporte desses recursos no tempo devido, de acordo com a programação das ações de responsabilidade das Unidades Gestoras, bem como com a dotação orçamentária e os limites autorizados para a realização das atividades e/ou projetos aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Metas:

12.07.01. Implantar o Sistema de Documentos Fiscais, centralizando a recepção dos documentos, até julho de 2013.

12.07.02. Aprimorar o Sistema de Informações Gerenciais (SIGA-Rede) com o objetivo de atender adequadamente as descentralizações orçamentárias, minimizando os impactos na execução das Ações do IBGE, até dezembro de 2012.

12.07.03. Elaborar estudo visando a implantação da automação dos pagamentos (processos de execução da despesa), e contabilização integrada ao Sistema de Contratos no Banco de Dados Administrativos (BDA), de forma a subsidiar a execução nos sistemas governamentais, até dezembro de 2013.

12.07.04. Elaborar conteúdo de cursos à distância, visando a capacitação das equipes de orçamento e finanças para a automação na execução das despesas, até dezembro de 2013.

12.07.05. Identificar os tipos de despesas das Unidades Estaduais passíveis de terem sua execução concentrada na Sede, com o mapeamento dos seus processos de pagamento a fornecedores, até julho de 2013.

12.07.06. Implantar os produtos resultantes do projeto de identificação dos tipos de despesas das Unidades Estaduais passíveis de terem sua execução concentrada na Sede, a partir da reengenharia das equipes de orçamento e finanças, alcançando 50% das Unidades Estaduais até 2014, e 100% até 2015.

Objetivo Estratégico 12.08. Implantar nova metodologia de contabilidade pública no IBGE, visando sistematizar e dar maior transparência aos atos e fatos administrativos

da Instituição, permitindo o aprimoramento dos processos de elaboração e análise dos Balanços Contábeis, fundamentais à melhoria da qualidade dos processos decisórios.

Metas:

12.08.01. Elaborar manuais contábeis padronizando as rotinas, a fim de otimizar os procedimentos e as atribuições dos contadores do IBGE, até junho de 2013.

12.08.02. Reduzir as restrições contábeis, à razão de 15% ao ano, de 2013 a 2015.

12.08.03. Rever o modelo de funcionamento da área contábil, visando o compartilhamento paulatino das análises dos balanços entre a Sede e as UEs, em atendimento às novas diretrizes aplicadas ao setor público, até dezembro de 2015.

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE

www.ibge.gov.br

atendimento
0800-721-8181
